

Anno III

Rio de Janeiro, 9 de Janeiro de 1904

Num. 69

O MALHO



Cap. Raul

* Redacção: Rua do Ouvidor N. 125 *

NUMERO AVULSO 200 Rs.

3 B

GRANDE HOTEL

DE

GINO XINGHETTA

EM CURYTIBA - ESTADO DO PARANÁ

O primeiro do Estado e um dos mais confortáveis em todo o sul do paiz
Magnificas accomodações para familias e cavalheiros, excellent restaurant com chefe de cozinha de primeira
ordem.—O grande edificio é todo illuminado a luz electrica, e junto ao hotel existe um BAR
perfeitamente montado.

Rua 15 de Novembro -- Curytiba -- Estado do Paraná

Ernesto Villela & Irmãos

Successores de

Bonifacio José Villela & Filho

CASA FUNDADA EM 1854

*Com sortimento de fazendas,
armarinho, ferragens
molhados e muitos outros
artigos*

POR ATACADO E A VAREJO

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Deposito de sal, assucar, café, arroz, farinha de
trigo, kerozene e generos do paiz.

32, Rua 7 de Setembro, 32

PONTA GROSSA ————— PARANÁ

End. Telegr. VILLELA

FABRICA AMERICANA

— DE —

SABÃO E VELAS

— DE —

JOSE' GRAITZ

RUA MONTEVIDÉO NS. 9, 11 E 13

Curityba ————— Paraná

MARCAS DE SABÃO:

**Cajú Virgem, Economico,
Só-Paraná.**

Côco, Commum, etc , etc.

•• VELAS-INDUSTRIA BRASILEIRA ••

**Velas de cera, de sebo,
de composição,**

**assim como faz-se todo e qual-
quer trabalho deste genero.**

Graxa para carroça

de superior qualidade

TODOS OS MEUS TRABALHOS

SÃO GARANTIDOS.

Fabrica de Moveis Modelo de Auler & C. -- Deposito: Ouvidor N. 115

Mobiliario completo, com 35 peças de manufactura e material de primeira qualidade, vidros de crystal
e marmores de côr, Rs. 2:340\$000

DOEMITOEIO SANTOS DUMONT:

1	Guarda-vestidos.....	180\$000
1	Guarda-casacas.....	240\$000
1	Cama para casal.....	110\$000
2	Mesas para cabeceira.....	70\$000
1	Lavatorio.....	170\$000
1	Psyché.....	220\$000
1	Porta-toalhas.....	10\$000

8 Peças..... 1:000\$000

SALA DE JANTAR CARLOS GOMES:

1	Guarda-pratos.....	210\$000
1	Etagère.....	220\$000
1	Guarda-comidas.....	80\$000
1	Mesa com 6 taboas.....	150\$000
12	Cadeiras.....	180\$000

16. Peças..... 840\$000

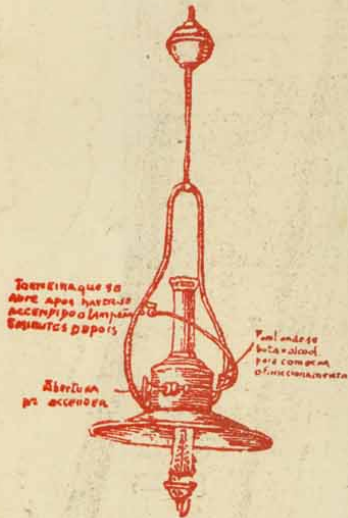
Sala de visitas: um sofá, 2 poltronas, 6 ca-
deiras pequenas e 2 porta-bibelots.

11 Peças : 500\$000.

AULER & C. RUA DO OUVIDOR N. 115

Lampada nacional a alcool

PRIVILEGIADA COM A PATENTE N. 3949



Estas lampadas são as melhores, não têm torcidas nem engraxagem muito facéis no funcionamento e têm força de 120 velas; servem para negocio e casas de familia.

FABRICA E DEPOSITO

Rua Sete de Setembro 155

Em frente á travessa de S. Francisco de Paula

CAFÉ BRITO

Comidas frias e bebidas de 1ª qualidade



CAFÉ MOIDO

CHARUTARIA
30, RUA DO OUVIDOR, 30

Aberto até 1 hora da noite

MALAS

A primeira fabrica de malas e artigos para viagens é incontestavelmente a CASA MARINHO, tanto pelo seu bom fabrico como o grande e variado sortimento. Rua Sete de Setembro ns. 34 e 36.—CASA MARINHO



Fundição de Typos

Henrique Rosa

RUA DA ALFANDEGA 171

RIO DE JANEIRO.

LOTERIA ESPERANÇA

Chama-se a attenção dos Srs. agentes para os planos quasi todos novos, offerecendo consideraveis vantagens para o publico.

Merecem a maior attenção pelos seus magnificos planos as loterias seguintes:

A's segundas	12:000\$ por	\$420
A's terças	10:000\$ por	\$420
A's quartas	10:000\$ por	\$130
A's quintas	10:000\$ por	\$650
A's sextas	10:000\$ por	\$420
Aos sabbados	10:000\$ por	\$130
Em 25 de janeiro ...	20:000\$ por	\$650

EM 16 de MARÇO

50:000\$000

Integraes por 3\$000

O endereço para as remessas deve ser muito completo afim de não haver extravio. E' preciso citar o logar, Estado, Estrada de Ferro, etc.— Toda a correspondencia simples, registrada com ou sem valor, deve ser dirigida á

COMPANHIA NACIONAL LOTERIAS DOS ESTADOS

Caixa do Correio n. 1,052—Rio de Janeiro

CHARUTOS CREMO

MARCA REGISTRADA

Outras marcas registradas

SANTOS DUMONT
FUEDAL
VITASCA
LORD KITCHENER
PAULO KRUGER
"CREMO" "OCEANA"

A' venda em todas as charutarías.

E. Richter & C.

RUA DOS INVALIDOS 52

Caixa do correio n. 723

XAROPE DO BOSQUE



E' o mais recommendavel dos Peitoraes para debellar bronchites, asthma e tísica incipiente

Procurai-o na

DROGARIA MALLET

2 RUA DA QUITANDA 2

ESQUINA DA RUA DE S. JOSE'

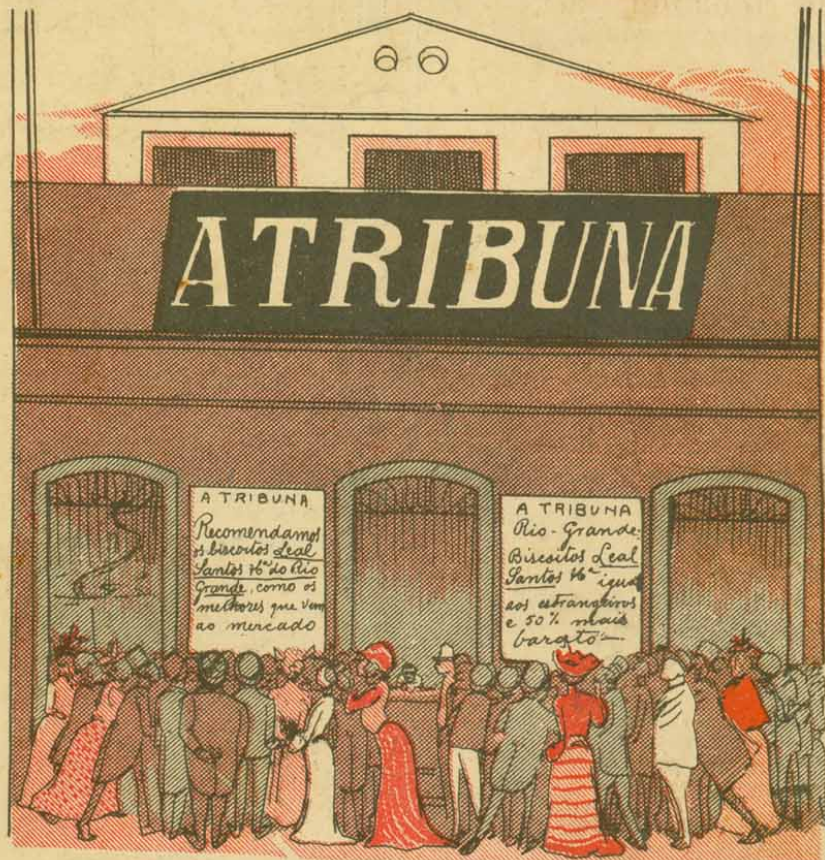
E na sua filial

DROGARIA COLOMBO

30, Rua Gonçalves Dias, 30

E EM QUALQUER PHARMACIA

BB1



O MELHOR **O MAIS PURO**

CIMENTO **E RESISTENTE**

VIGAT-PORTLANDS

S^cJ & A PAVIN
DE
LAFARGE
GRENOBLE

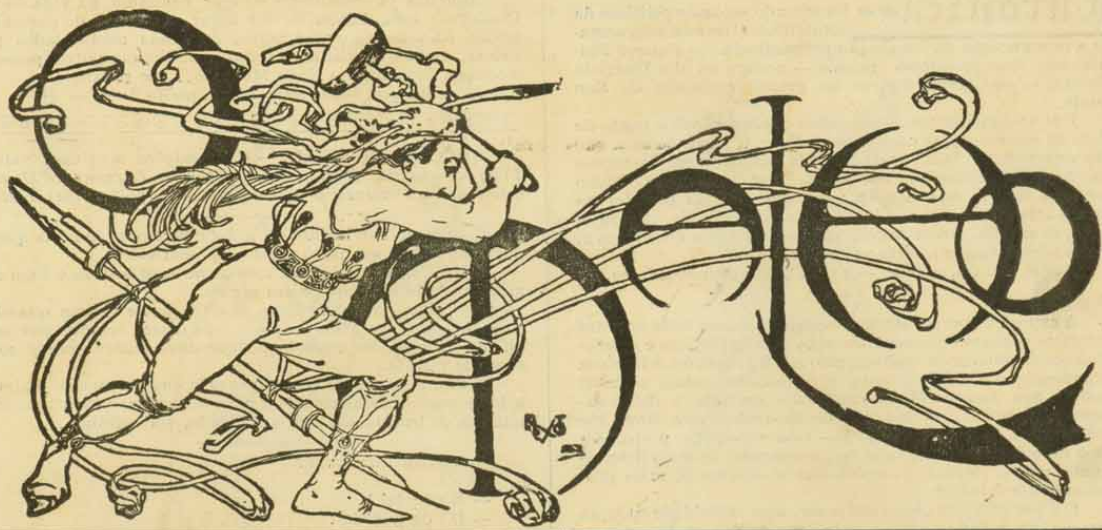
Adoptado pela Di-
recção Geral de En-
genharia, para a for-
talesa da Lago, for-
talesa de Santos, etc.

Accepto pela Com-
missão das Obras do
Porto do Rio de Ja-
neiro, E. de Ferro Cen-
tral do Brasil, etc.

AGENTE NO BRASIL - E. LAMBERT - RUA NOVA DO OUVIDOR, 22 - RIO

h/125

BB2 32



CALIXTO CORDEIRO

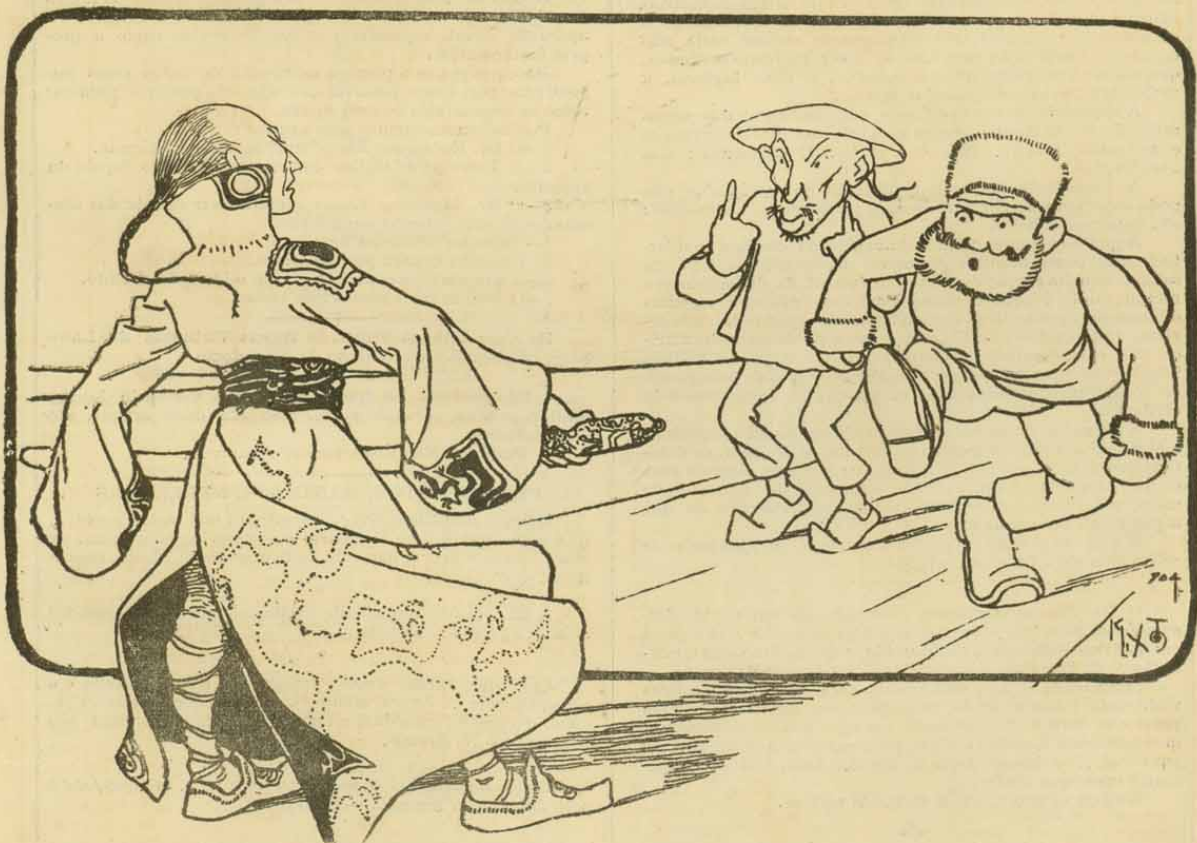
DIRECTOR-ARTISTICO

N. 69

REDACÇÃO E ESCRITORIO

RUA DO OUVIDOR 125

A QUESTÃO DO ORIENTE



Si reventar a guerra no Oriente, o Japão vai ver o russo, a Russia verá o china secco e a China brigará até que não haja pão...

Chronica

Superando os casos políticos da actualidade; tivemos esta semana a inauguração da exposição preparatoria, no Parque Fluminense, dos productos nossos — nossos ou do Districto Federal — que devem figurar no grande certamen de San Louis.

Um acontecimento como outro qualquer, sob o ponto de vista do interesse que costumamos ligar a essas cousas, que não sejam nem o fallar mal da vida alheia, nem discutir o *chic* do ultimo collarinho em moda, nem saber qual o bicho que deu hoje; mas um successo que deveria prender as geraes attensões, a que se teria de alliar o mais vivo interesse, si um dia, nesta terra, nós estivessemos resolvidos a, sendo sérios, tomar a sério as cousas sérias.

Assim não foi, porém, — e bem bom que assim fosse.

* * *

A exposição preparatoria, occupando a area onde outr'ora os nossos patinadores executavam os seus arriscados e graciosissimos exercicios de deslissamento *sur des roulettes*, e tambem estendendo-se até aquelle exiguo estreitinho palco, onde ha pouco a Sra. Juanita Many cantava e encantava deliciosamente o publico, com aquelles soberbos olhos que Deus lhe deu e que só ella sabe manejar, — essa exposição preparatoria é tudo quanto ha de mais mal preparado, de mais litteralmente pobre, de mais completamente chocho, de mais profundamente chinfrim.

E é por isso que chega até a ser uma felicidade poucas pessoas terem dado por essa exposição, alli apertada entre as cançonetas emittidas pelas *toiles* e as cambalhotas com que os excêntricos inglezes deleitam aos frequentadores do theatro do Parque, nos breves intervallos que a consumação de chopps e da Bock Ale a esses frequentadores pôde deixar.

Foi bem bom, pois, a cousa passar despercebida, e até agora inedita.

* * *

Duas ou tres das secções alli estabelecidas poderão ligeiramente e longinquamente dar idéa de que cá por estes Brasis ha alguma cousa de industria agricola e de outras industrias mais ou menos correlativas. Mas, é tão pouco isso, é tão mesquinho e tão miseravel, que francamente melhor seria não concorrer á exposição para não se fazer naquelle certamen, que vai ser um acontecimento mundial, a mais ingloria, a mais triste, a mais ridicula das figuras.

A exposição de moveis Tunes está decente; a dos preparados Freire de Aguiar, assim assim; a dos moveis curvados e zangados passa... Mas e o resto? E sobretudo; e as installações?

As installações têm um qualificativo e este é unico, não pode ser attenuado por outro menos pontegudo e arestoso: são uma vergonha.

Aquella columna coberta de papeis de côres, e com letreiros de papel tambem de côres, figurando no meio do salão; aquella secção do fumo, ornamentada de panninho e metim, muito rocóco e muito Sacco do Alteres; aquellas dentaduras apothecicas circumdadas de guirlandas vitupericas, tudo aquillo que alli está e que é pavorosamente tetrico, vale pelo attestado authentico de nosso atrazo em cultura intellectual, de nosso pauperismo em assumpto de bom gosto, de nosso bugrismo primitivo em materia de progresso e de civilisação...

A quem vai de animo desprevenido ver aquella exposição a alma cai aos pés e depois difficilmente se levanta, de dolorida que fica. E por isso pergunta-se: por que fizeram essa cousa? Pois não é uma verdade verdadeira que não ha nada mais facil, mais simples e mais commodo nesta vida do que a gente não fazer uma exposição?

E uma exposição preparatoria que é preparatoria do nosso ridiculo e da nossa vergonha?

* * *

O Dr. Passos, que se tem esforçado de um modo descommunal para que esse caso seja bem succedido; elle que é um espirito esclarecido, e adeantado, e novo, e moderno, e artistico, — o Dr. Passos como estará vendo aquella cousa?

Certamente S. Ex. terá sentido arrepios de frio e colicas violentas; e não podendo nada dizer nem externar, quantas vezes não terá S. Ex. pensado em que melhor andariamos mandando aos Estados Unidos, para expôr a pobreza que por aqui vai... o nosso Asylo de Mendicidade, com os competentes mendigos dentro.

No genero *figura*, não a fariamos melhor.

* * *

Dos escandalosos factos do Conselho Municipal e de uma annunciada renuncia a que depois se renunciou, já nem mais vale a pena fallar...

Aquelles já constituem o logar commum na vida do tal Conselho; esta deixou de ter logar, a pedido de varias familias, nacionaes e estrangeiras, de varias autoridades policiaes, desta e da vizinha capital, e de muitas outras pessoas e cousas, referidas no Novo Methodo... de renunciadas.

Já vêem que, sobre isso, só um ponto final. — F.

SECCÃO MUSICAL. — Composições acceitas: valsas *Viver Sonhando*, *Boas Festas*, *Mira* e *Lagrimas d'Amor*; schottisch: *Poderosa* e *Cavando a vida*; polka *Boas Festas*.

Com tanto movimento de *grève* e de tropa, inda ha' quem diga que somos um povo apathico e sem vida!

Boas! Basta que nós cotuquem com o dedo e logo começamos a bramar que é um regalo.

Mas não passamos disto. E a tropa, de vez em quando, coitada! vê-se em mãos lenções, pois dizem sempre por ahi que os reforços são rendidos, o que deve trazer grande consumo de fundas.

Emfim, como tudo isso talvez seja engano nosso, d'alma, lido e cego, emendaremos a mão si nos provarem que não estamos de braço dado com a verdade, verdadinha...

— Viste a *Od: civica*?

— Vi.

— E que tal?

— O' da guarda!

MIL IMPOSSIVEIS

Não sabemos qual o poeta que escreveu sobre *dous impossiveis*; sómente o Thomaz Ribeiro fallou num, no tal verso:

« Dorme, impossivel que encontrei na vida!

Fôra disso, ninguem mais se lembrou do impossivel em verso. Em prosa, Napoleão lembrou-se de declarar esta palavra expulsa do glossario francez, o que é muito bonito em lingua, mas não pega.

Depois de longas locubrações e grande numero de noites de vigilia, não excluindo a vigilia das armas, chegámos á apuração de mil impossiveis certos, tão certos como a propria mathematica.

Daremos pouco a pouco a nomeação de todos esses impossiveis, pois é bem possivel que não seja possivel publicar todos os impossiveis de uma só vez.

Por hoje nomearemos sete apenas:

1—O Dr. Rodrigues Alves tirar agora o cavaignac.

2—O Principe de Galles comer tutú de feijão depois da appendicite.

3—O Dr. Monteiro Lopes empallidecer deante dos desmandos de seus collegas municipaes.

4—Tatú pôr o rabo na bocca.

5—Gallinha branca pôr ovo preto.

6—A grammatica conciliar-se com o ineffavel Pelino.

7—O Seabra sahir nestes tres annos.

Da Casa Vilhena Paiva, de Aguas Virtuosas de Lambary, recebemos uma folhinha de escriptorio.

— São enormes as dragas mandadas vir pelo I. auro Muller para as obras do porto. Não são duas dragas, são duas dragonas!

— Pudéra! Não fosse major, o Lauro...

PENSAMENTOS, MAXIMAS E REFLEXÕES

Grippe, maritima; *grève*, intestinal; mal estar geral... no Ceará; barulhos na fronteira; o sorteio, aguado; e eu, de cama! Com a bréca, não vale ser presidente desta endromina. — R. Alves.

A tal cousa do Augusto de Freitas, ao que me disseram, foi desaforo grosso! Jubilado vá elle! — L. Bulhões.

Com que então, vocês refugavam com o tratado e o achavam acre... Agora, com o tratamento que lhes dei, chuchem-n'o que é canna doce e tomem-n'o todo que é para seu beneficio. — R. Branco.

Pouco a pouco hei de endireitar esta joça. E' que *petit à petit l'oiseau fait son nid*... — Lo Peçanha.

Cúcúrcú, para onde vais? Cúcúrcú, para Cascaes. Cúcúrcú, quando é que saís? Cúcúrcú, vê si... não mais. — J. J. Seabra.

CARTA ABERTA

Ilma. Exma. Sra. D. *Tribuna*... da Silva. Isto é: do Silva, e Souza antes.

V. Ex. está ficando muito catita, muito bonita e muito chiquita, com os seus bonécos diários e com a sua grande *verte*; e todo o mundo está achando que essas illustrações são muito boas e que V. Ex. está dando pancas, como se diz lá em casa em dia de annos e de festas correlativas.

Mas...

...este «mas» é «mas» mais mastodonte, como argumento pesado, do que V. Ex. pensa: isto assim não póde continuar, mesmo porque, ou bem que *semos* ou bem que não *semos* camaradas, amigos e companheiros até á morte... da bezerra.

E' que o *Malho* é feito para isso: para desopilar o publico ingenuo e pagante, proporcionando-lhe umas illustrações risonhas e uns *consideranda* alacres, de oito em oito dias, com aquella regularidade, aos sabbados *pela diminã*, com que o Sr. Mello Moraes todos os annos faz o seu reizado, o Sr. Pereira da Silva publica nos 11 de junho o seu poema *Riachuelo*, e o nosso compadre Chico Alves dorme todos os dias uma somnéca de 22 1/2 horas na sala Silva Jardim.

Ora, isto posto, e vistos os seus actos, V. Ex., D. *Tribuna*, ha de concordar connosco que o seu procedimento é muito desleal, incorrecto, pouco nobre e, sobretudo, assás conselhomunicipalissimo, desde que está a querer tudo para si e nada para os outros, — que somos nós.

Em tal emergencia, ahi vai um *ultimatum*: ou nossa amiga D. *Tribuna* acaba com os bonécos, que nos fazem uma concurrencia inconcessavel, ou nós nos passamos para a opposição e vai tudo raso...

E' que a *Tribuna* é a *Tribuna*; mas nós aqui somos uma tribu... na qual não dá nem a de Accioly, do Ceará.

E veja agora como descalça esta bota em favor do MALHO.

Agua Santa Rita.—Soffreis do estomago? Pro-vai-a.

Leiam este pedacinho de ouro:

A fiscalisação da City Improvements.

« Ao mesmo tempo excellente representante da imprensa que ri e faz rir não gostou do « insufficientemente educada » da mutilada circular.

Permitta-me perguntar:

— Com quantas e mais graves amabiliidades terá o alegre censor tratado a população de ta Porcopolis, na dura expressão de O. B. da *Gazeta de Noticias*?

Accresce que, bem o dissestes, Sr. redactor, eu não puz em duvida que a nossa população tivesse boas maneiras e conhecesse physica, chimica, etc...

Ha muita que conhece estas cousas e entretanto ignora a hygiotechnia dos aparelhamentos sanitarios para garantia da propria saude...

A' vista deste pedacinho de ouro o *Malho* agradece o elogio do « que ri e faz rir », ao menos em attenção á « hygiotechnia dos aparelhamentos sanitarios ».

Com estes termos arrevezados S. S., o fiscal chefe, o cabeça de casal da fiscalisação da City Improvements, póde de-de já considerar-se um estylista de marca.

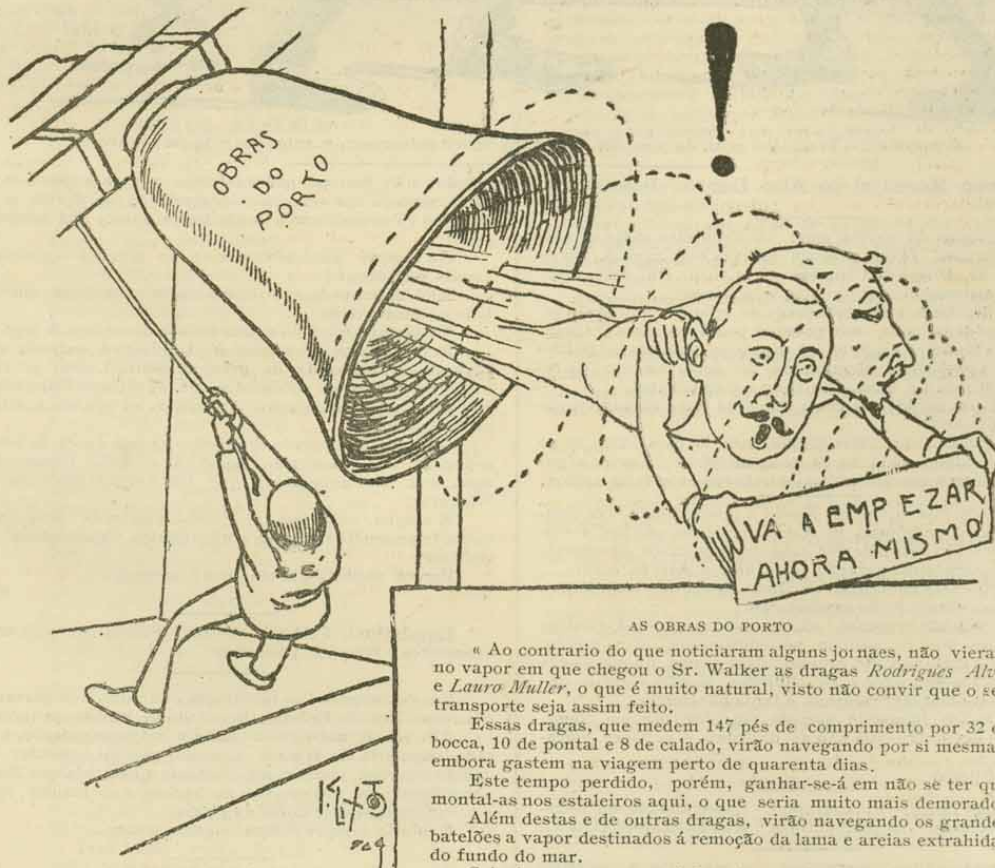
Ou, pelo menos, um grande pandego.

Ora o hygiotechnico!

O *Brasil Elegante*, de A. Reynaud, foi de uma verdadeira *elegancia* com os seus leitores, no ultimo numero do anno passado e no primeiro do corrente anno. Uma penca enorme de figurinos, e folhinhas, e brindes, e o diabo com botas.

Arruina-se, essa gente!

EM FIM!



AS OBRAS DO PORTO

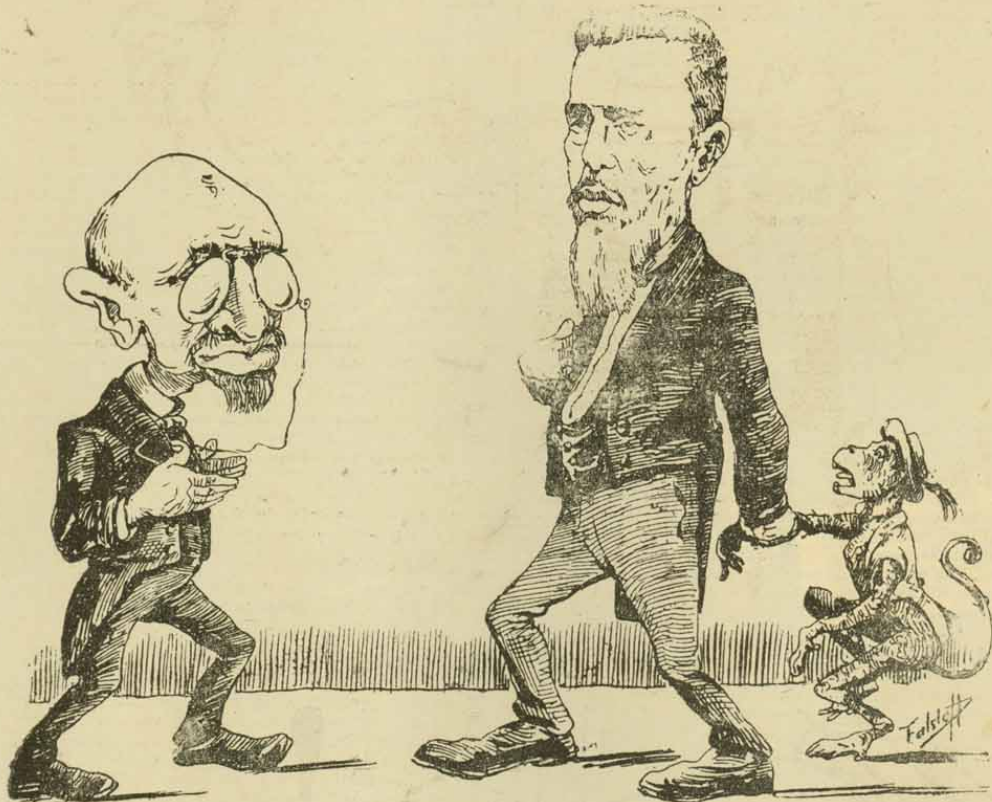
« Ao contrario do que noticiaram alguns jornaes, não vieram no vapor em que chegou o Sr. Walker as dragas *Rodrigues Alves* e *Lauro Muller*, o que é muito natural, visto não convir que o seu transporte seja assim feito.

Essas dragas, que medem 147 pés de comprimento por 32 de bocca, 10 de pontal e 8 de calado, virão navegando por si mesmas, embora gastem na viagem perto de quarenta dias.

Este tempo perdido, porém, ganhar-se-á em não se ter que montal-as nos estaleiros aqui, o que seria muito mais demorado. Além destas e de outras dragas, virão navegando os grandes batelões a vapor destinados á remoção da lama e areias extrahidas do fundo do mar.

Calcula-se que em meados do proximo mez de fevereiro estará aqui quasi todo o material necessario para o inicio das obras do porto. » (D'A Noticia.)

FUMEM OS CHARUTOS JEZLER, SÃO OS MELHORES



Bernardino.—Trago-lhe aqui, de presente, a macaca de seu antecessor, e antes que ella me segure...

Cognac Moscatel do Alto Douro.—Depositarios : Rosario, 82.

A redacção da receita geral da Republica sahi errada, dizem os jornaes. O que se votou não era bem aquillo, e a lei publicada no *Diario do Congresso* e em vigor em todo o paiz não era positivamente aquillo que, veiu a lume...

E então, como num brinquedo de crianças que sahi errado, cospe-se no dedo, esfrega-se na pedra das contas, apaga-se o que allí estava escripto, e manda-se publicar no mesmo *Diario do Congresso* a mesmissima lei do orçamento da receita, expurgada de erros, equívocos e vergonheiras!

Isto é um pagode, e a gente não sabe como rir sufficientemente da pilheria.

A «Noticia», num breve commentario ao caso, disse que no genero barafunda nada ha de mais completo; mas o que parece é que nem numa «republica» de estudantes se faria melhor!

Si a *grève* dos sapateiros assola a nossa cidade, em compensação ha sola de mais no Ceará, onde os motins fervilham, com o fito nobre de dar cabo de uma casta dominante que, já na centesima geração, continua a dar as cartas... de empenho para collocação da filharada e a dar por páos e por pedras a fingir governamentação.

Pobre Estado cearense! não te bastavam seccas e outras calamidades que te assolam periodicamente! Era preciso completar o mal, mal tão grande talvez como o que assola o thesouro federal, onde o Dr. Bulhões já não sabe o que fazer, deante de tanta ratazana e tanta barafunda.

O classico inquerito sempre descobre alguma cousa, mas o que decididamente não se descobre é o cobre extraviado.

Pois é pena.

Bastos Dias.—Photographo. Especialidade em retratos e augmentos, em platynotipia. Rua Gonçalves Dias 52.

Vã estas linhas endereçadas ao mui alto e poderoso senhor da nossa saude publica e do nosso domicilio, o omnipotente e omnisciente director geral que acode ao dulçoroso nome de Oswaldo Cruz:

S. S., no louvavel intuito de sanear esta heroica e leal

cidade, não tem poupado esforços para a suppressão dos ratos, secura das sargetas e desgrelação do agrião e mais tiriricas e concomitantes dos telhados, mas... ha sempre um *mas!*

Ha sempre uma adversativa na marcha corrente das cousas mundanas!

Mas ha um pedacinho desta capital que é ou um symbolo ou uma irrisão!

Talvez um symbolo e uma irrisão ao mesmo tempo.

Referimo-nos ao *desbebedeiro* fronteiro á entrada da veneranda casa de saude da praia de Santa Luzia, proximo á escola de onde saem todos os annos, ás ultimas badaladas de S. Sylvestre, os esculapios destinados ao grande auxilio da saude humana.

O supra-mencionado *desbebedeiro*, nesta época de secura, sofre de uma saturação aquatica e deixa transbordar a agua com tal exuberancia que faz empallidecer qualquer Niagara!

E a agua, victoriosa, aos jorros, alastra-se pelo terreno numa imponencia paludosa e miasmatica, dominadora e periclitante.

Parece nephelibatismo, mas é verdade.

R.

Londrino.—Peitoral do Dr. Fairbairn, cura tosses, bronchites e fraqueza pulmonar.

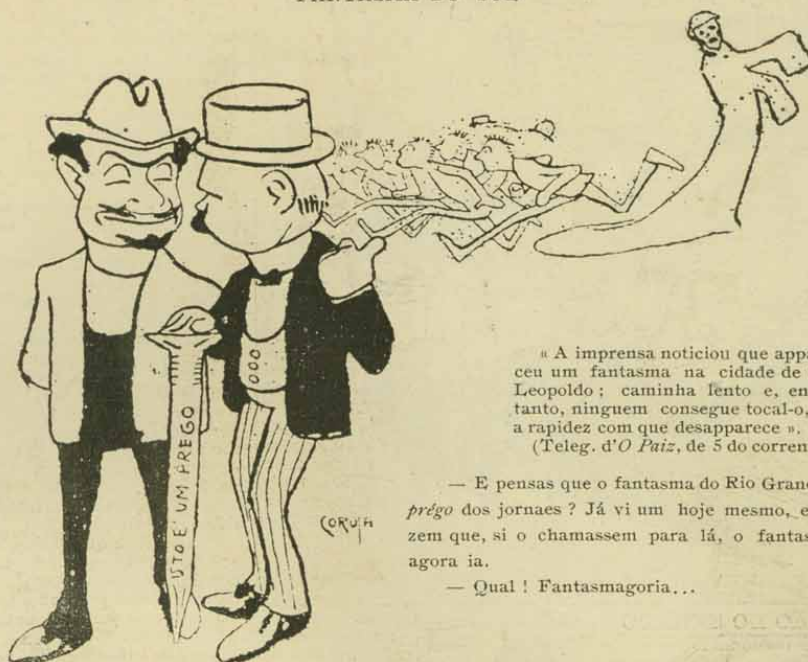
Um dos esteios das instituições juradas é positivamente o austero Senado Federal, Bernardo de Mendonça inclusive.

Allí vai ser entregue a baseada, a transcendente, a alentada papelaria do tratado acreano, que vai accender a discussão calorosa, como si não bastasse a canicula que faz suar actualmente as rubicundas bochechas e as luzidas caréas dos venerandos servidores da patria.

Emfim... sempre é fazer alguma cousa.

Recebemos e agradecemos: um vidro de Xarope do Bosque (um porrete para molestias do peito), um vidro de Sabão Suíço (esplendido para toucador), optimos productos da acreditada drogaria dos Srs. Mallet Soares & C., Quitanda n. 2.

FANTASMA DO SUL



« A imprensa noticiou que appareceu um fantasma na cidade de São Leopoldo; caminha lento e, entretanto, ninguem consegue tocá-lo, tal a rapidez com que desaparece ».
(Teleg. d'O Paiz, de 5 do corrente).

— E pensas que o fantasma do Rio Grande é prego dos jornaes? Já vi um hoje mesmo, e dizem que, si o chamassem para lá, o fantasma agora ia.

— Qual! Fantasmagoria...

Quereis gosar boa saude? Ide respirar os ares puros e salinos da Copacabana, verdadeiro sanatorium do Rio de Janeiro, sempre fóra da barra, desde o Leme até Ipanema. |

Bonds electricos até alta noite.

GRAÇA ALHEIA

AS TRES SECÇÕES

Um senhor de muita idade,
De Minas recém-chegado,
Quiz aqui pela cidade
Dar um bordo prolongado.

E, como não conhecia
Nem canto desta Babel,
Pelo bem que se dizia,
Foi vêr a Villa Izabel.

Parte o bond do Rocio
E segue o velhote a viagem.
Um nicotau luzidio
Paga o preço da passagem.

No Mattoso novamente
Faz cobrança o conductor.
Move o velho um tempo quente
E paga de máo humor.

Quando, porém, na terceira
Das taes secções do trajecto,
A cobrança derradeira
Faz o sapo circumspecto,

O velhote furibundo,
Dando largas ao furor,
Raivoso, fulo, iracundo,
Fulmina o recebedor:

— Eu dei com gosto a primeira;
A outra já dei forçado.
Mas dar agora a terceira?
'Stá você muito enganado!

Foi quando, com gravidade,
Torna um sujeito, sem mal:
— Tem razão; nesta cidade
Acho muito natural.

LINGUA DE MEL.

Lemos num dos jornaes sérios (são os da manhã) que está publicado o 1º numero do jornal *A Grinalda*, órgão consagrado ao bello sexo, e dirigido pela Exm. Sra. D. ***; e que na sua primeira pagina traz o retrato do general Hermes da Fonseca, commandante da Brigada Policial.

Francamente: lemos, meditemos e não entendemos. *Grinalda*, bello sexo, Dona ***, Hermes, brigada... Está errado ou não percebemos o trocadilho.

Espera-se a todo o momento a visita do duque de Abruzos ao Rio de Janeiro.

Sua Alteza, que allia ás qualidades nobres do sangue as qualidades excelsas de cientista e explorador, já declarou saber que aqui não ha polo, mas irá ao Apollo, que é quasi a mesma cousa.

O empregariô theatral que agradeça a *réclame*.

O unico verdadeiro gastro-intestinal completo e radical é o « Digestivo Mojarrieta », universalmente reconhecido superior a todos os outros remedios para curar as molestias do estomago e para purificar os alimentos.

Tenha santa paciencia, mas de duas, uma: ou as nossas bandas marciaes são marciaes ou não são marciaes.

Na ultima hypothese, estaria salva a patria e nada teriamos a respirar.

Na primeira hypothese, a mais accetavel, é que ha commentario de primeira qualidade.

A nossa observação, que (seja dito de passagem) é das melhores que temos conhecido nestes vinte e cinco annos mais chegados, chegou ao seguinte apanhado authenticico que aqui registramos, com vista aos poderes interessados e mesmo desinteressados:

A banda do batalhão naval é a unica que passa pelas ruas, toque ou não toque, em passo de marcha e em fórma.

Todas as mais, depois da conta do recado, desfilam pelas calçadas a dous de fundo, com cara de quem comeu e não gostou.

Ora, parece-nos mais estheticico e mais proprio o porte marcial e imponente, estejam ou não as bandas no exercicio das suas funcções.

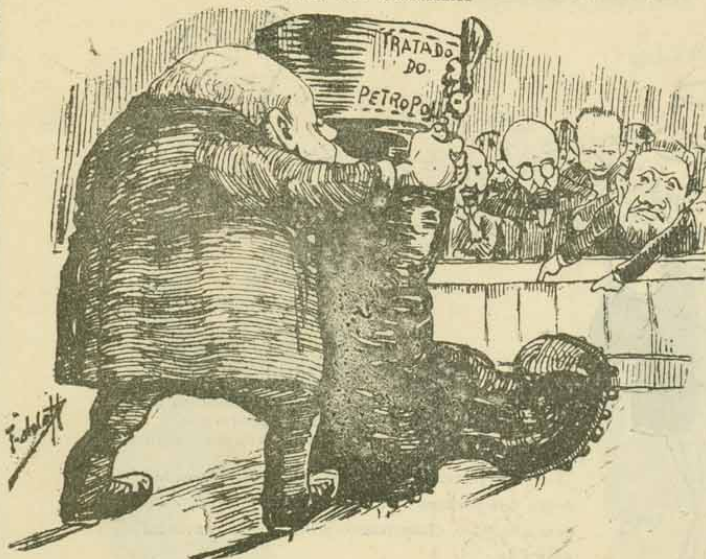
Ahi fica o fructo maduro da nossa observação para augmentar o acervo das muitas peças do nosso vasto repertorio.

Sejam marciaes em todos os-tempos, em todos os passos e em todas as occasiões.

OS CHARUTOS JEZLER SÃO RECOMMENDADOS PELOS MEDICOS

595

O ACRE NA CAMARA



A entrada do Bendegó.

CARRILHÃO DO SENADO — Não sei si os senhores entraram bem pelo anno novo; eu lhes garanto que não comecei mal, porque já vinha estafado e suarento dos ultimos dias de dezembro, e, não era por mal, precisava bem de um pouco de folga e de lazer.

E, a respeito de trabalho, o Senado está que é uma delicia, até mesmo uma delicia de Capua, que é cousa mais supimpa e mais agradável.

As ordens do dia fallam em trabalhos de commissões, que é assim como quem diz: — podem ficar em casa com a mulher e os filhos, de *robe-chambre* ou pyjama.

De modo que se chega alli, vai-se á salinha do café, toma-se uma chicara do Moka, e por muito favor encontra-se com quem dar dous dedos de palestra — ordinariamente os Srs. Julio Frota, Joaquim Catunda e Virgilio Damasio.

Ainda si fosse no tempo do Sr. Lopes Trovão, a cousa podia ser outra; discursos não haveria no recinto, mas na supradita salinha, era contar como certo, lá estaria o nosso homem tropejando em secco e sem tachygraphia.

Todavia, devo-lhes dizer que o descanso logrado não compensa os sustos que tenho raspado: ha oito dias que o nobre Sr. Bernardo de Mendonça ameaça fallar sobre um grave erro da lei da receita, emenda que o Senado não mastigou e S. Ex. portanto não engoie.

E... *après ça, le déluge!*

Em sessão de 26 de dezembro proximo passado, foi dada posse á nova administração da associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, devendo esta funcionar até 31 de dezembro do corrente anno, assim constituída:

Presidente, Honorio Guimarães Moniz; vice-presidente, Lourenço Mendes Jorge; 1º secretario, Antonio Monteiro da Silva Junior; 2º dito, Luiz Frugoni; 1º thesoureiro, Manuel Alves de Azevedo Maia; 2º dito, João Ildelfonso da Silva Botelho; bibliothecario, Cornelio Marcondes da Luz e procurador José Lourenço da Costa.

Conselho: Joaquim da Silva Magalhães, Juvenal Baccellar, Pedro Xavier d'Almeida, Antonio Pereira dos Santos, Manuel Francisco de Araujo, Jacintho Pinto de Lima Junior, João de Souza Lage, Antonio Morgado Fernandes Rios, Luiz Gomes dos Santos.

BIGORNA DA CAMARA — Nós tambem temos gente lá dentro! Não é só a *Gazeta* que ha de fazer figura com a concurrencia desigual que estabeleceu na reportagem parlamentar, elegendo deputado um dos seus mais illustres redactores ou fazendo seu redactor um dos mais sympathicos e conspicuos deputados, para poder *furar* em materia de sessões e reuniões secretas da Camara. Nós, d'*O Malho*, tambem temos gente lá dentro; e gente boa, escovada, capaz de fornecer-nos o resumo das reuniões secretas e mais o resumo daquillo que ainda está para acontecer.

Diz esse deputado-redactor d'*O Malho* desde o dia em que a *Gazeta* provou que um jornal bem informado não pode deixar de não ter um representante seu na pessoa de

um representante da Nação — diz elle que o que vai acontecer na discussão do tratado do Acre é o seguinte:

1º: A sessão será aberta pelo Dr. Paula Guimarães, deputado pela Bahia;

2º: Os secretarios serão os Srs. Alencar Guimarães, Thomaz Accioly, Wanderley de Mendonça e Joaquim Pires;

3º: Aberta a sessão, o Sr. presidente porá em discussão o parecer approvando o tratado;

4º: Varios oradores estarão inscriptos para a discussão ou se inscreverão nessa occasião;

5º: Quem vai defender o parecer é o Sr. Gastão da Cunha;

6º: Num dia só não será possível discutir e votar o tratado;

7º: Só será votado quando houver pelo menos 107 deputados presentes;

8º: O tratado terá grande maioria a seu favor, devendo votar contra elle apenas 5 ou 6 ou 8 ou 10 ou 12 ou 15 ou 18 ou 20 deputados, si o numero dos contrarios não for um que não está aqui citado;

9º: Approvado o tratado, cessarão, na Camara, as sessões secretas;

10º: Não haverá tachygraphia para o debate secreto;

11º: Si o que está acima previsto não acontecer, o deputado-redactor d'*O Malho* compromette-se desde já a resignar o mandato, no firme proposito de correr depois á casa do intendente Julio Cesar para perguntar como é que se faz para renunciar á renuncia.

Servicinho completo de informações, como se vê. Não ha nada como um jornal ter um representante na pessoa de um representante da Nação. O chefe Alcindo é que está bem: todos os deputados são representantes da... *Nação!*

NO THESOURO



Ministro — Mas que é isto? 10.000 papeis parados?!

— Que quer V. Ex.? Este maldito systema de papelorio, todo esse palanfrorio official, o barulho que fazem no Conservatorio, a falta de adjutorio...

— Já sei, produziram este espichatorio, *seu* malandrório!

O SORTEIO MARITIMO



— V. Ex. acha que elles não têm razão com a greve? Concorde, concorde, desde que V. Ex. venha para o meu lugar e eu vá para o seu.

M. BARCELLOS & SOUZA

encarregam-se de construções e reconstruções de prédios, pinturas, decorações e forrações. — Rua Theophilo Otttoni n. 50, sobrado, Rio de Janeiro.

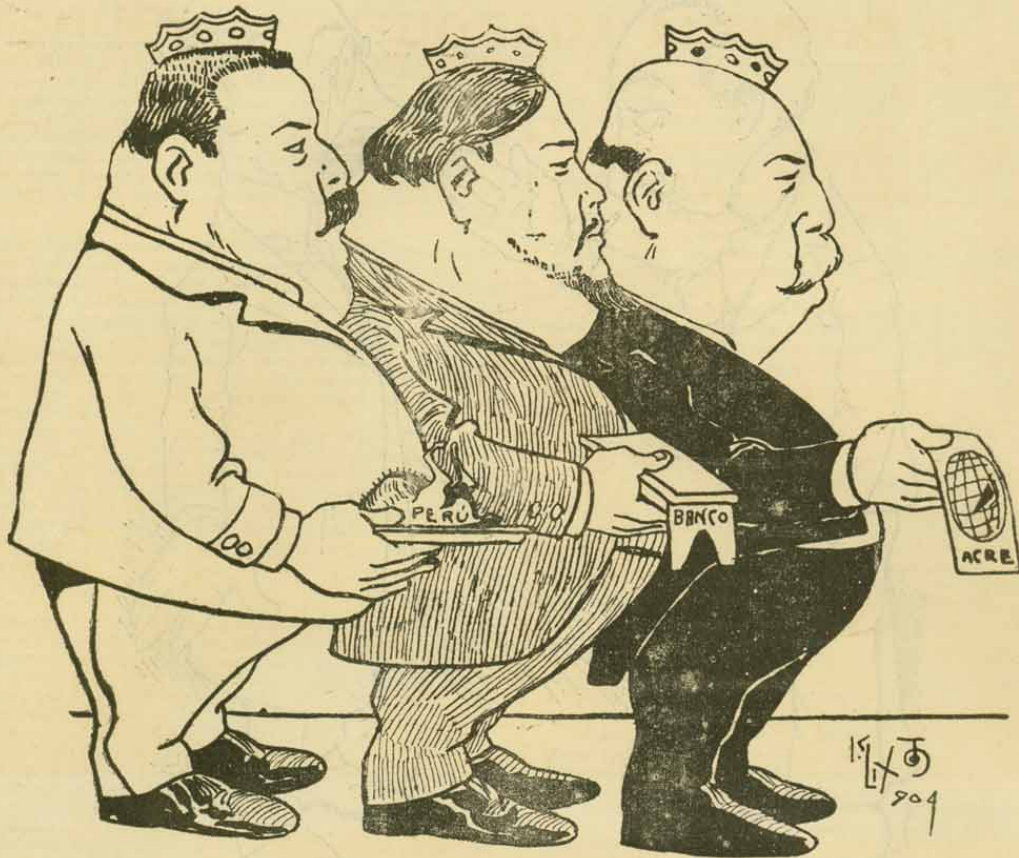
Cumprimentaram-nos pelo Anno Novo: Officiaes inferiores do 24º batalhão de infantaria. Club Pavilhão Brasileiro, Eurico Dias, directoria do Jockey-Club, Manuel Carneiro da Cunha Lobato, vice-director de Gymnassio Pio Americano; C. Geral de Seguros Maritimos e Terrestres, capitão M. Salgado Guimarães, Manuel P. de Oliveira Valladão, officialidade do 22º batalhão de infantaria, Julio Matheus dos Santos, actor Peixoto, João Tavares da Costa, o commandante e officiaes do 2º batalhão de infantaria da Brigada Policial da Capital Federal, Januario Loureiro & C., officiaes inferiores do 22º batalhão de infantaria, os inferiores do Corpo de Bombeiros, Palhares, Gruhn & C., Commandante e officiaes do 3º batalhão da Brigada Policial, Gonçalves & Guimarães, Paulo Carneiro, director da Escola de Musica Santa Cecilia, de Petropolis: os despachantes da C. Villa Isabel da Praça Tiradentes, Antonio Costa, Hygino Teixeira, os officiaes inferiores do 38º batalhão de infantaria em Nietheroy, José Britto (Bahia), Augusto Gomes de Azevedo, o commandante, officiaes e professores do Collegio Militar, Tapajós Gomes (Paulicéa), Paulino Mattoso Camara, Gastão Hertz, Guilherme Malaquias dos Santos, Domingos Iorio, Luiz Paulo de Santa Isabel (Alagoinhas, Bahia), Francisco Gonçalves Liberal, Manuel Joaquim Valladão, Mallet Soares & C., Alexandrino José de Oliveira Avila, Horacio Abilio de Andrade, o disjuncto

pintor Helios Seelinger, Fernando Campello de Oliveira, a officialidade do gabinete do ministro da guerra, Custodio Dias Nogueira, D. Isabel Machado Ramos e Luiz Soares da Silva Ramos, Romulo Flach de Sampaio, «A Turqueza», Frederico Mallio, José Pereira Carneiro, directoria da Companhia de Transportes e Carruagens, commandante e officiaes do 20º batalhão de infantaria, o commandante e officiaes do corpo de infantaria de Marinha, Luiz de Ribeiro, Alvaro do Rego Martins Costa, Luiz de Toledo Piza, Philomeno José Ribeiro, Redacção do «Tagarela», alferes Arlindo Francisco Freire, Francisco Marques Netto, Sergio de Carvalho, Antonio Malhão, João Domingos da Cunha, Manuel de Araujo Vianna, José Alves Coruja, D. Aguiar, João Teixeira Lomba, João Baptista Pedreira, Carlos Leite Ribeiro, Alberto Augusto Murray e D. Anna Hecht Murray, B. Vianna, Dr. Simoens da Silva, Jayme Freire, Joaquim Martins Corrêa, C. Morel, *L'Étoile du Sud*, Antonio Monteiro, pela directoria da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, companhia Economica, Manuel Telles Rabello, *L'Étoile du Sud*, Rose Méryss, Edmond Vannier, Moniz & C., Heitor M. Costa, Brandão Alves & C., Papelaria Azevedo (4 cartões postaes), Creso Savio, Luiz Travassos, Serra Pinto, Comp. Nacional de Loterias dos Estados, J. A. Sardinha, Manoel Pinto da Silva, Chiquito, João Theodoro de Mattos, Carlos de Cerqueira Aguirre, escrivão da 8ª delegacia: Danton da Silva Jardim, Nietheroy; Lydio Jurema; Dr. Ada; Silvio Bengala; major Adelino Diniz, secretario geral interino do commando superior da Guarda Nacional; Club dos Ariados, de S. Paulo e Hugo Motta.

OS CHARUTOS JEZLER SÃO HYGIENICOS

OS TRES REIS MAGROS DE AGORA

(REISADO « AD INSTAR » DOS MELLOS AMORAS)



Aqui estamos nós tres. Ultra-estafados
Vimos chegando de longinquas terras ;
Corremos campos e galgámos serras
P'ra vir fazer aqui nossos reisados.

Tu, ó Cattete, paço dos morgados,
Que o menino Jesú no seio encerras,
Vê si tuas portas para nós descerras
Pois trazemos-te uns brindes escovados:

- Rio Branco traz um doce : é muito acre...
- O Coelho, um banco... é manco, mas alacre ;
- Eu, Lima (capital), trago um Perú !

E' quanto nestes tempos, tristes, agros,
Podemos vos trazer, ó Grão Jesú,
Nós tres que somos reis, e somos magros.

(Da Não Catharinha).

DARIO.

Num d'estes dias chuvosos e sombrios, recebemos uma visita que devéras nos surpreendeu. Era um par de noivos, recém-casadinhos, e ainda com os trajes nupciaes.

Vinham com aspecto desanimador : o noivo já com a casaca fóra do prumo e a gravata ao lado ; a noiva com o véo em desalinho e o vestido enlameado.

Passado o primeiro momento de surpresa, interrogámo-nos sobre o motivo de sua estranha visita.

O noivo, depois de tomar folego, diz-nos :

— Estamos damnados... cansados e massados ! Imagine que corremos um *bandão* de casas de photographia, para tirarmos nosso retrato, neste trage de casamento, e nenhuma quiz attender-nos, porque o tempo não permittia. Ora, já viu um desaforo assim ? Eu não posso mais andar por causa dos callos ; aqui a Mimi está suffocada dentro do collete. E assim teremos de ir para casa, sem nos termos photogra-

phado neste dia tão cheio de recordações para nós.

— Muito nos admira isso que nos conta e tanto os afflige. Os senhores já foram á PHOTOGRAPHIA LETERRE, alli á rua da Carioca 34 ?

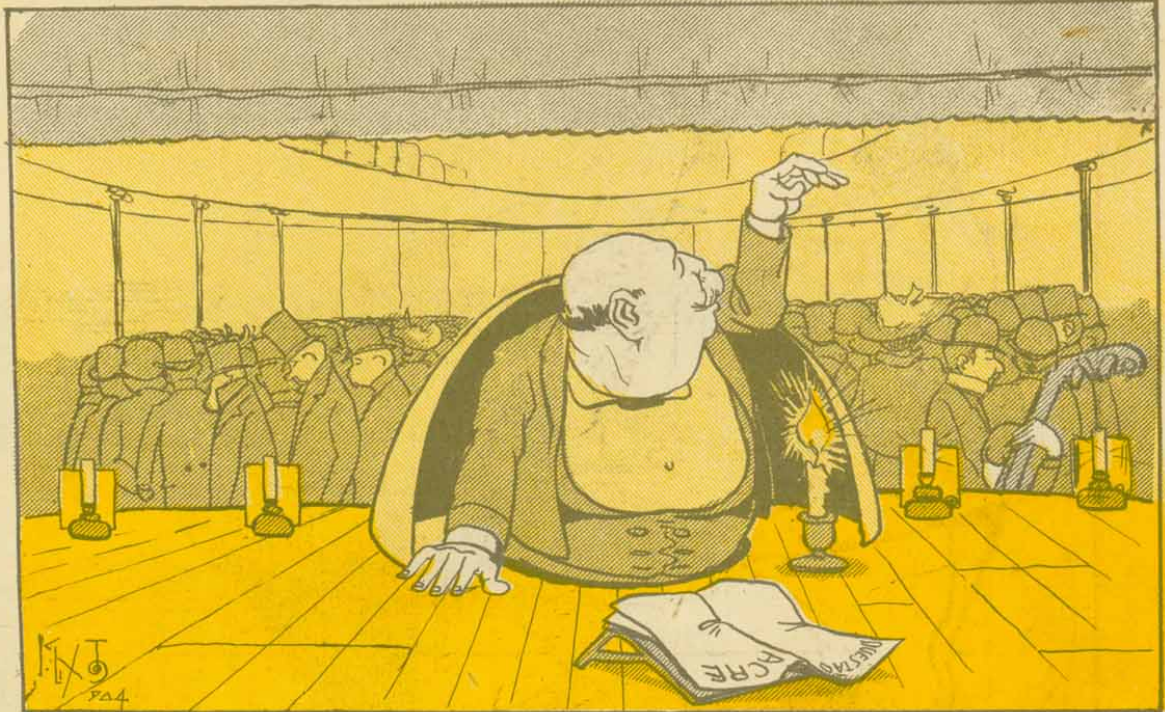
— Homem, com effeito, passámos lá, mas não entrámos. Uma casa que tira retratos no andar terreo, ás escuras...

— Pois ahi é que está o segredo e a habilidade do artista. Na PHOTOGRAPHIA LETERRE não se precisa da luz solar para tirar retratos: opéra de dia e de noite, a qualquer hora, esteja sol ou chuva, pouco importa. A luz que alli se emprega é toda artificial e de um intenso poder luminoso, todo especial e instantaneo.

— Não imagina que enorme favor nos prestou. Mil vezes obrigado. Eu logo disse a Mimi que só nos dariam informações seguras aqui no *Malho*, que é o jornal de maior circulação no mundo inteiro.

E despediram-se todos satisfeitos.

A COMEDIA ACABOU- (DISSE O PALHAÇO)



Entrae, senhores, aqui é tudo fogo viste linguaça...



ORANGO TANGO

TANGO (ORANGO) de
LUIZ THADÉU

OFFERECIDO A' REDACÇÃO DO MALHO.

vagaroso

INTR: *pp.* *p.*

f. *f.* *ff. Sung.* *Ruffo f.* *st. B*

Umbigada *com animo*

Musical notation system 1, featuring a grand staff with treble and bass clefs. The music is in a key with two flats and a 3/4 time signature. It includes dynamic markings such as *mf* and *f*, and performance instructions like "M.D" and "M.E.". The system concludes with the word "FIM." and a double bar line.

Musical notation system 2, continuing the grand staff notation. It features a forte (*f*) dynamic marking and includes various rhythmic patterns and articulations.

Musical notation system 3, featuring a grand staff with treble and bass clefs. It includes a forte (*f*) dynamic marking, a *cresc.* instruction, and a *ff.* dynamic marking. The system concludes with the instruction "2.ª vez" and "D.C.".

Musical notation system 4, featuring a grand staff with treble and bass clefs. It includes the instruction "Trio." and "Com graça". The system concludes with a forte (*f*) dynamic marking and a double bar line.

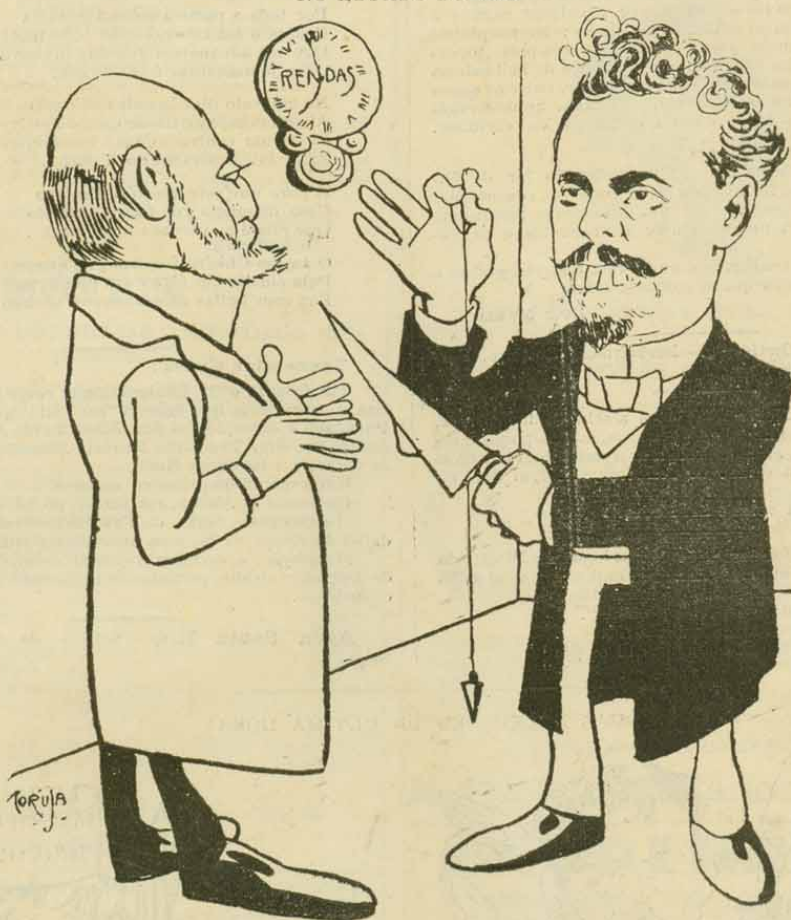
Musical notation system 5, featuring a grand staff with treble and bass clefs. It includes a forte (*ff.*) dynamic marking and the instruction "vez embalando". The system concludes with a double bar line.

Musical notation system 6, featuring a grand staff with treble and bass clefs. It includes a forte (*ff.*) dynamic marking and the instruction "vez". The system concludes with "D.C. al fine" and a double bar line.

AUTOGRAPHADO pelo AUTOR.

CANTO DO CYSNE





- O programma de V. Ex. é então...
- ... cortar nas despesas, andar com o prumo na mão e o olho nas rendas...
- Mas' isso é sómente agora, na enchente...
- Não! Ha de ser na enchente e na vasante.

A noz encantada

HISTORIA PARA CRIANÇAS

(A meus filhos)

Nem sempre na misera cabana do tio Ricardo entrava o pão. Muitas vezes sua velha companheira ia envergonhada pedir a alguma alma caridosa da vizinhança, lá pelo meio do dia, sol já bem alto, um pedaço de brôa, não para alimentar seu estomago, nem tão pouco o do seu amado esposo, pois que pela constante necessidade estavam habituados á fome, mas sim á sua filha, a Clarinha, que o bom Deus lhes confiara no ultimo quartel da vida, onde não ha mais flores e só existem espinhos.

Sim, os annos da sua existencia já se contavam pelas rugas das faces e pelos fios de prata dos cabellos, quando no dia dos Reis Magos, o Supremo Creator do Universo lhes enviara sua filhinha, a Clara.

Meiga, obediente, muito bella e muito boa, a pequeninha enchia de luz aquella miseria e dava alegria áquelle eterno soffrer.

Quantas e quantas vezes o alquebrado tio Ricardo, voltando da pesca com as redes vazias, pois era pescador, vendo risonha, sentada á porta da tosca e arruinada choupana, a galante filha, debulhava-se em doloridas lagrimas vindas do coração dilacerado pela dor a mais pungente.

Assim, nesse viver atroz de privações chegou a formosa Clarinha aos oito annos, ignorando grande parte dos sacrificios e dos pezares de seus amorsos pais.

Um dia — esplendido dia de alacridade e de luz, e que era o do seu anniversario — estava ella á soleira da porta, sen-

tindo pela vez primeira a mão pesada da tristeza: é que vira uma linda bonequinha e infructiferamente desejava possuil-a...

O tio Ricardo recorrera a todos os seus amigos e nenhum lhe emprestára a mesquinha quantia de quinhentos réis com que comprasse o ambicionado mimo. O pobre homem chorava muito e a graciosa menina a custo continha o pranto para não affligil-o.

Repentinamente, aos olhos avermelhados de Clarinha alguma cousa de brilhante refulgiu em meio da rua, cortando o negror da terra...

A menina levantou-se celere, corren, abaixou-se e triumphante apanhou uma brilhante moeda de ouro!

— Oh! como era feliz! compraria a cobiçada boneca! Não, uma outra maior! muito grande! E tambem muitos doces, pois seu velho pai sempre lhe dissera que uma moeda de ouro era muitissimo dinheiro. Sim, tinha uma fortuna!

E, no meio desses castellos infantis, foi despertada por uma voz fraca e triste que balbuciava:

— Oh! minha santa menina: uma esmolinha em nome de Jesus Christo!... Não como ha muitos dias! Tenho fome!...

Maria estacou, olhou e viu uma velhinha, muito velhinha, muito enrugada e muito miseravel. Todo o seu coração de anjo vibrou e — adeus, boneca! adeus, saborosas gulodices! — deu a moeda de ouro á faminta mendiga.

Alegre ia regressar á casa quando a pedinte entregou-lhe uma pequena noz e, beijando-a, recommendou-lhe que ao bater das Ave-Marias quebrasse o fructo, orando ao Nazareno. Clarinha agradeceu e como não era curiosa aguardou, contente pela caridade praticada, a hora marcada.

Quando o velho sino da freguezia, lá, muito no tópo,

badalou melancólico o religioso toque, a pequena Clarinha, de joelhos e rezando, partiu a noz que lhe dera a pedinte.

Nessa occasião ouviu-se um suave e celeste canto; a choupana transformou-se em luxuoso palácio; as roupinhas arrependidas da menina, assim como as de seus pais, tornaram-se ricos vestuários de seda e ouro. Criados de bellissimas librés e um grande quarto cheio de brinquedos, entre os quaes uma boneca do tamanho da gentil Clarinha, appareceram como por encanto; — fazia-se alli a apothese da caridade.

A mendiga era Santa Clara, a padroeira do lar de Ricardo; Clarinha, que ficou sendo rica e formosa, continuou a ser muito boa e generosa e fez um casamento felicissimo com um moço que era uma perola de sentimentos e de character.

E El-Rey, meu senhor, que ouviu esta historia, gostou e por isso mesmo mandou que se contasse outra.

LUIZ MARIA.

Salon Doré.—Ouvidor 29—Barbeiro-cabelleireiro. Fornece engraxate gratis.

Do Sr. J. R. Neves recebemos a schottisch *Poderosa*, que vai á nossa commissão de harmonia, contra-ponto e semifusas correlativas, afim de preopinar a respeito, dizendo si a musica acha-se em estado de deliberar, isto é, si deve ou não ser publicada.

E espere-lhe pela volta o Sr. Neves.

O Dr. Peixoto foi demittido do seu logar na Directoria de Saude Publica. Um destes dias, um amigo que nem sabia da cousa, encontra-o e pergunta-lhe naturalmente.

— Adeus, Peixoto; como vais de saude:

O outro, mais naturalmente ainda:

— Eu sei lá! Si nunca mais puz alli os pés!

DENUNCIA

Por toda a parte a mesma gritaria
Contra o tal contrabando indestructivel,
Que aos aduaneiros guardas invisivel,
Ousa já manobrar á luz do dia.

No entanto disto a culpa se devia
A' autoridade attribuir que (é incrível)
Deixa um contrabandista incorrigivel
Fazer mil contrabandos á porfia.

É para que este abuso se destrua
Uma denuncia vou fazer, jurando
Que ella é a verdade nua e crua:

O amige Chic'ra é quem, de quando em quando,
Pela cidade em fóra e em plena rua
Faz com bellas fazendas contrabando!

D. PABLO.

Temos sobre a mesã:

Via Lactea, o 1º fasciculo desta revista litteraria, artistica e scientifica que encetou sua publicação em Belém do Pará, sob a direcção dos Srs. José Chaves e Pio Ramos e redacção dos Srs. Theophilo Marinho, Benedicto Cohen, Terra de Oliveira e Henrique Hurly.

Um esplendido primeiro numero.

Gymnasio de Musica, estatutos, do Sr. F. Mallio.

A Canoagem, orgão da Federação Brasileira das Sociedades do Remo n. 26, com interessante leitura.

A Estação, o excellente jornal de modas, n. 24, de 30 de dezembro ultimo, portador de bellissimos figurinos, moldes e bordados.

Agua Santa Rita.—Soffreis do estomago? Pro-vai-a.

DUAS EXCEPÇÕES DE ULTIMA HORA



— Votámos, sim, senhores, votámos pelo augmento da quota remuneradora do nosso conselho municipal; mas, agora, confessamos que nada queremos; outros que comam, pois, graças a Deus, lnda temos um pouquinho de julzo.

Últimas Creações

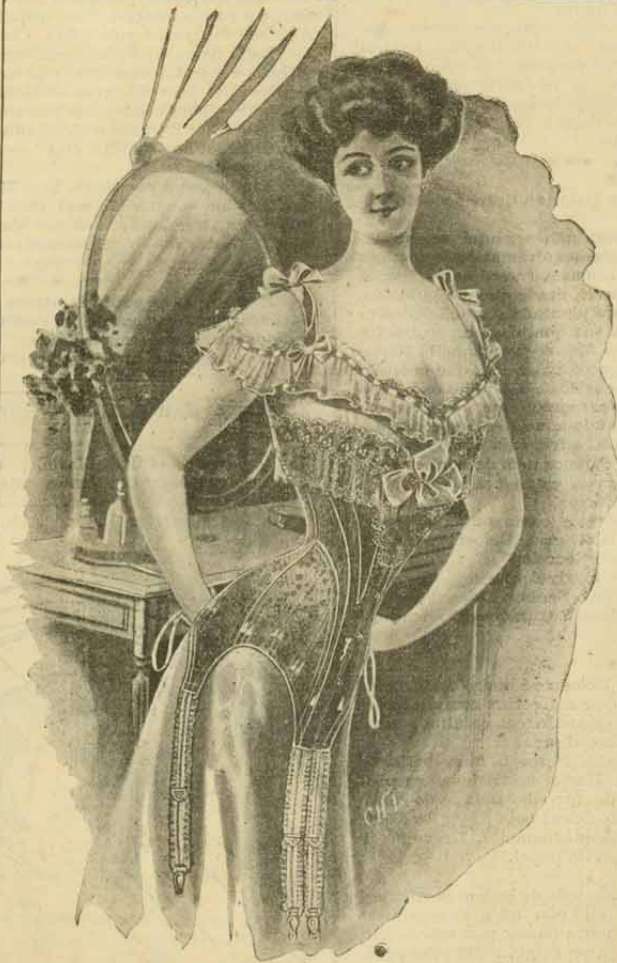
DA GRANDE COLLETEIRA PARIZIENSE
MADAME GARNIER

A' venda
nas

Fazendas Pretas
76, RUA URUGUAYANA, 76

PREÇOS CORRENTES

MARQUIS, cotil satin, 2 ligas...	25\$000
YVETTE, col- letes para senhori- ta de 10 a 14 an- nos, com 2 ligas.	25\$000
CZARINE, cotil broché, superior, 2 ligas seda....	40\$000
TALISMAN, ele- gantissimo col- lete, em burel broché 4 ligas seda.....	50\$000



PREÇOS CORRENTES

MARIE - ANTOI- NETTE, mode- lo incomparavel, côrte maravilho- so, commodidade extrema e gran- de duração, com 4 ligas, em seda.	65\$000
ROSEMONDE, collete chic, ele- gante e vapo- roso; em seda bro- ché, com 4 ligas	110\$000

Os colletes de Madame Garnier

são em Paris os preferidos por todas as elegantes. A sua forma original é devida ao aturado es-
tudo de uma comissão de medicos especialistas.

Os COLLETES DE MADAME GARNIER oppõem-se á compressão do estomago, protegem
methodicamente as funeções da digestão, da respiração e da circulação, mantendo ao mesmo
tempo os orgãos em seus verdadeiros logares e tornando o busto, como por encanto, gracioso,
esbelto, ligeiro e encantador. A hygiene, o "ehie" e a elegancia combinaram seus esforços a favor
da saude e da belleza.

76 RUA URUGUAYANA 76



Meus amigos e demais camaradas: saibam vocês que anda o diabo ás soltas ali pelos theatros! Uma penca de novidades, e peças modernas, mais ou menos bem pregadas, de actos sensacionais e commoventissimos, porém daquelles que se registram mas não se comentam nunca.

Já vocês estão percebendo que toda essa movimentação theatral não é positivamente feita para e perante o publico, antes pelo contrario: é tudo quanto ha de mais particular e intimo, casos de bastidores e intrigalhadas da caixa que valem por outras tantas comédias finas e vaudevilles estupefacientes, tudo puramente inedito.

Começarei por saber que a Delorme despencou do Recreio.

O facto é assás notavel, para não ser aqui registrado nesta resenha fidedigna dos successos dramaticos e comicos desta capital. E não só notavel, mas extraordinario, inconcebivel, estapafurdio e inacreditavel, desde que era publico e notorio que Aurelia Delorme fôra plantada naquelle theatro pelo Dias Braga, o qual Dias na sua qualidade de jardineiro dedicado e intelligente, todos os dias regava aquella flôrzinha gentil, delicada e mimosa, que é a Aurelia; que presidiu a seu crescimento, em todos os sentidos e sob todos os pontos de vista: moral, intellectual e corporeo; que a educou e a introduziu em circulação, exhibindo-a no *Benedgo* como um symbolo e passando-a depois para a tragedia como uma revelação. Finalmente, ninguem esquece nem desconhece que a Delorme tem raizes naquella casa, e que era alli considerada immovel como o proprio edificio.

Pois vêde quão vária é a sorte e como na terra tudo é inconstante, insubsistente e falso! essa Delorme, que alli nascera e alli se creára,—sahiu do Recreio!

O caso estupendo, por mais incrível que seja, deu-se; e si o mundo não veio abaixo é que o Senhor Deus Todo Poderoso nesse momento estava muito distraído e não deu pela cousa. Que, sinão...

O motivo da sahida da Sra. Delorme é muito assás, como diz o outro. E, depois, prende-se a diversas complicações, cada qual mais complicada, e que dão em resultado uma complicadura de mil diabos e mais alguns.

Figurem-se que a Sra. Lucilia Peres lá num bello dia não esteve mais para fazer de Maria Santissima, na peça *O Martyr do Calvario*. Depois de ter sido fada, e do casal, de si para si entendeu que lhe não ficava bem fingir de Nossa Senhora, e então declarou-o peremptoriamente, irrevogavelmente, que nunca mais faria aquelle papel.

Estava no seu direito. Depois, havia uma outra razão toda de ordem particular, mas efficiente e justa, para que ella não mais se sujeitasse a isso: é que não queria continuar a passar por mãe do Sr. Olympio Nogueira, como na peça se exige... Não lhe agradava isso de dar a benção e trazer ao collo esse marmanhão; e si elle queria ter mãe, que se arranjasse com outra... com a Sra. Helena Cavallier, por exemplo.

Estava no seu direito, ainda. E a direcção do theatro, pesando bem todas as razões, decidiu com uma sabedorrença toda salomonica, nomeando para o logar de Maria Santissima a Sra. Helena, para o de Maria Magdalena a Sra. Lucilia, que não podia ficar sem papel; e como a Sra. Delorme ficava sem o seu, encarregou-a do papel... de quem vai plantar batatas.

Foi aqui que pegou o carro e foi dahi que sahio a sahida da Sra. Aurelia, a qual tem os mais justos motivos de queira, vendo tão mal retribuidos os serviços que durante multissimos annos prestou aquella casa com a maior dedicacão e a melhor vontade, carregando com todos os onus de um repertorio funambulescamente saltitante e variegadamente esmaltado; que varia do drama á comedia, desta á farsa,

desta á revista, desta á opereta, desta ás cousas de genero inconcebivel e inenarravel, que naquella companhia existem, existiram e hão de existir, por toda a eternidade de todos os seculos.

E ella aguentou toda essa carga, fazendo ingenuas, *soubrettes*, damas galãs, centraes, meninas de dez annos, velhas de sessenta, typos e typoides nas revistas, cantando de soprano e de barytono, topando a tudo com essa resignação e essa decidida vontade de trabalhar que aquella gente de theatro sabe ter sempre e que não perde nunca.

Agora, boas noites... Mas bem pensado podia ser peor: podiam, para mais gentis se mostrarem, não deixar a Sra. Delorme sem papel no *Martyr*, distribuirem-lhe o de cruz e pregarem nella, no ultimo acto, — o sobredito Sr. Olympio Nogueira.

Isso é que fora mesmo de se lhe tirar o chapéo.

No Apollo, tambem barulheiras e trapalhices.

A Sra. Boriska, zangada por cousas intimas, tinha sahido; em consequencia, o seu papel de — vira! vira! — no *Esfolado* foi transferido á Sra. Cecilia Porto.

Esta dama, porém, igualmente zangou-se por cousas intimas e mandou mudar-se; de sorte que ficou a companhia do Mesquita sem esse grande elemento de successo no seu escolhido e bem organizado elenco...

Que fazer? Quem poderia substituir a Sra. Cecilia e a Sra. Boriska no — vira! vira! — nesse papel tão difficil e tão suggestivo?

Ninguem; e por isso a Sra. Maria Lino é quem no *Esfolado* está a supprir tão mal essa lacuna, porque cá entre nós e com franqueza, a Sra. Maria Lino não é — vira! vira!... antes muito pelo contrario.

E são estas as peças theatraes perfeitamente pregadas, e os actos artisticos malmente commentados por mim, e succedidos durante a semana finda.

E para a proxima conversaremos.

A. Brito'.

Agua Santa Rita.—Soffreis do estomago? Pro-vai-a.

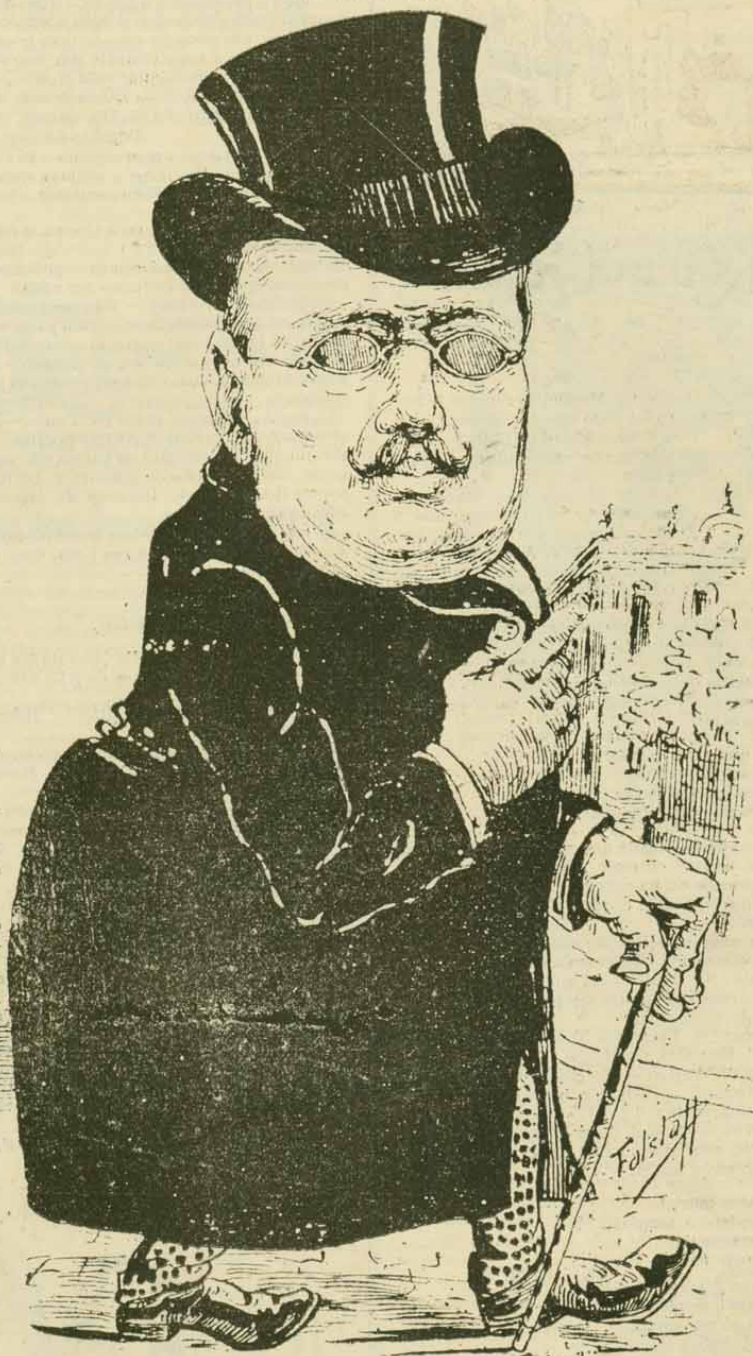
Da conhecida Casa Marinho, á rua Sete de Setembro 34 e 36, recebemos duas excellentes carteiras,



Seus olhos, noites escuras,
São duas Ave-Marias
De um rosario de amarguras
Que eu rezo todos os dias.

(Trova de Coimbra)

NO CONSELHO



— Ha quantos annos sirvo eu nessa edilidade? Sei lá! Sei que até agora nunca vi uma sessão igual á ultima: intendentes que augmentam o cobre diminuindo a cotação e até intendentes que não querem receber o *gimbo*! Qual! Isto é um paiz de bugres!

Sá Rego.—Dentista—Rua Gonçalves Dias n. 1.

Si a representação nacional é e foi sempre isso que nós sabemos—meia duzia de bons em centenares de desoccupados, imaginem agora o que será o Conselho Municipal, que positivamente não tem por onde se lhe pegue!

Triste situação a do municeps! Quando contava com a boa vontade de um homem que punha ás suas ordens uma boa dose de iniciativa melhorativa, teve para contrabalanço um Conselho mal aconselhado, que lhe chupita mensalmente

algumas dezenas de horas, grandes, grosas de nossa paciencia e enormes massas do nosso rico dinheirinho para gasto de conveniencias politicas e intrigas de bastidores.

Si o velho actor Martins, esse adoravel Martins que ainda espera pela vinda do Messias theatral, tivesse de lançar aos quatro ventos a sua opinião a respeito do Conselho, evocaria os manes dos bons tempos, inclusive os das Rosa Villiot e Méryss para murmurar, como nos *Dominós côr de Rosa*:

— Francamente, *sen Felipe*, eu esperava outra cousa.



Sr. Manuel Bernardes Ribeiro. — Pode mandar buscar.
 Sr. Esfolado (Rio). — Tem, sim, muita embocadura... para pateta.
 Sr. Phidias (Rio). — Seu verso pôde ser muito bom, mas a sua calligraphia é que positivamente o não é. Antes pelo contrario, é tão detestavel, que não conseguimos perceber que o di-

zia o soneto.

Sr. Chico do Brejo (Rio). — As suas *Actualidades* não passam de uma pretensão a verso e a pilheria.

Sr. Boug (Rio). — Os seus tres sonetos A A* 1º, A A* 2º e A A* 3º, são tres cacetadas de marca maior. Em todo o caso, como o amigo pede com tão bons modos, ahi vai a primeira quadra do primeiro soneto:

«Feliz aquelle que tiver por fanal
 «A belleza de carinhosos dias
 «Sendo na varzea ou em vastas penedias
 «O seu sorriso sempre doce e igual.

Muito apoiado: não ha felicidade que se compare a essa de se dar de cara com um sorriso correcto, morigerado, que seja sempre igual, ou na penedia ou na varzea.

... E, agora, aqui á puridade: e como vão os seus companheiros ahi do Hospicio?

Sr. H. Motta (Encantado). — Não são encantadores os seus sonetos «Miragens» e «Chromo». Estão ambos errados.

Sr. Sylvio Bengala (S. Paulo). — E que temos nós com isso? Si é verdade que cada um enterra seu pai como pôde, tambem cada um o defende como quer.

Sr. Adolpho Astar (S. Francisco Xavier). — Recebemos «Sonho» e «Lagrima». Este será publicado.

Sr. J. de Vieira (Campos). — Recebido, o seu «Soneto».

Sr. C. Peixoto (Mattoso). — Pôde vir buscar seis dos oito numeros pedidos. Exactamente o 6 e o 8 «não hão».

Sr. L. Castello (Rio). — Cá está o seu «humilde soneto», que o cavalheiro recitou com muito exito no Club Dramatico de Queimados, e que começa assim:

«Sou um misero mortal
 Que chorando levo o tempo
 Neste vasto manancial
 Mundo chamado por um portento,
 Choras porque? perguntará.
 O bondoso ente que me escuta,
 Porque Bella só me amará
 Si desesperado beber cicuta.»

Pois, Sr. Castello: beba-lhe a cicuta e não faça outra cousa em toda a sua vida sinão recitar o seu soneto no Club Dramatico de Queimados.

Sr. Esfolado (Rio). — Recebido, «Teus labios.»

Sr. A. Canario (Rio). — Com que então o amigo estava em vias de abraçar e beijar a rapariga, quando subito appareceu a mãe (lá della) com uma tremenda voz de raiho, e então:

«E tu muito confusa ficaste,
 «E tambem muito coraste,
 «E eu me puz a ler o «Malho.»

Bem vê o camarada que a verdade é essa mesma: que a leitura do «Malho» é sempre util, salutar... e salvadora.

Sr. L. de Mendonça (Bello Horisonte). — O Sr. Mendonça tem acerca do soneto a concepção a mais abstrusa que imaginar se pôde!

Para o cavalheiro, segundo a sua carta, o verso que nos mandou é um «pequeno» soneto; ora, como o soneto é uma cousa que não pôde ser grande nem pequena, nem maior, nem menor, mas só é simplesmente um soneto, segue-se que o Sr. Mendonça neste particular está *a quo*.

Sr. Pacovio (Rio). — Zangado com a *cuja* dos seus sonhos o senhor exclama:

«Pois hoje o meu destino é só a bala,
 «Com ella tirarei a propria vida
 «Porque fizeste-me arrastar a mala!...

Isso; vá puxando com a trouxa, e não perca tempo.

Sr. Luiz Maria (***) — Com insignificantes alterações foi aproveitado. Agradecemos e pedimos que nos escreva dizendo em que lhe poderemos ser uteis.

Sr. Petronio (Rio). — Não se supprimiu nada, como vê. Agora, si quer effectivamente um palpito da *Caixa*, para a semana, vá lá, mas sem exemplo: grupos 13, 8, 9, 18 e 14.

Sr. Saturnino Barbosa (S. Paulo). — Recebido *Ao abandono*. Será publicado, como têm sido todas as produções que nos tem remetido.

Sr. A. Boucher Filho (S. Paulo). — Recebido, *Tedium*.

Sr. A. Luz (Rio). — As tres poesias que nos enviou pôde ser que sejam boas; mas os papeis em que vinham estavam tão sujos, tão maculados de gordura e borrões de tinta, que nem siquer lhes tocámos. Deixe-se de escrever os seus versos na sala de sua cozinheira.

Sr. Pechincha (Rio). — Recebido, o *Fyemente*.

Sr. João Orenço (Rio). — Com que então o senhor viu a juba do javali

«no dia nebuloso
 «a que acima referi...»

De certo no mesmo dia (deveria ter *chovido* muito na vespera) o senhor viu os galhos do leão, a lâ do kagado e de que côr era este fio de linha.

Sr. Candido Elesbão (Rio). — Recebido, e com agrado, o seu bom «Coração».

Sr. F. P. P. — Aceito, seu *Dia triste*.

Sr. A. de Souza (Nitheroy). — Recebidas suas tres produções.

Sr. Bibi (Rio). — Si bebeu, desbeba agora. O que não deve é querer fazer versos, pois lhe sahem muito aguados.

Sr. J. Ramos (Paulicéa). — Sua *Saudade* não presta. O cavalheiro mesmo já disse que aquillo estava muito ruim, — e nós aqui não desmentimos ninguém.

Sr. F. Oliveira Soares (Campinas). — Muito apreciáveis as suas *Trovas a Maria*, principalmente no seus versos finais:

«Acorda, Mariquinhas, vem ouvir
 «O coração que a ti já vai fallar:
 «Acorda, e verás o meu sentir,
 «Acorda, sim, acorda, p'ra me amar!

Estaja certo o camarada Oliveira Soares de que lhe ficam muito bem esses sentimentos: o senhor acorda a sua Mariquinhas para mamar, e isso é bem melhor do que fazia o outro impertinente, que acordava a gente para cuspir...

Londrino. — Peitoral do Dr. Fairbairn, cura tosses, bronchites e fraqueza pulmonar.

SOLILOQUIO



— E as obras do porto? Já temos dons Lauro Muller e nem assim!

FAZENDA

Atrás da casa o pinheiro aguçado
Da rocha a dominar todo o silvado,
Na frente o campo e em meio do explanado
O tronco gigantesco do arvoredado.

Corta a planície o rio, no penedo
A espumar e a gemer qual torturado,
E pelo campo no caminho, a medo
Passa um velho seguro a seu cajado.

O sel declina. Para o andar do engenho,
De volta á casa o gado anda pastando
E no terreiro o preto corta o lenho.

Nisso na curva de vermelho barro,
Vem rinchando plangente, vem rinchando
Puxado a bois o vagaroso carro.

1903.

ANICETO DE MEDEIROS.

LAGRIMAS E RISOS

Na febre intermitente e negra da desgraça
E' tudo para nós na terra hypocrisia,
E o cós quando sorri parece uma ironia
Mofando ao nosso mal, mofando á nossa raça.

Si o nosso coração sorvendo vai na taça
O nectar do sofrer, o fel d'uma alegria,
Um riso de desdem parece que irradia
Em toda a natureza, em tudo quanto passa.

A gós soffrendo então a dor amarga e ingente,
Os olhos reprimindo um pranto dolorido,
A gente por ser forte, hypocrita também,

Sorri a gargalhada estúpida e tremente,
De quem só sabe rir um riso não mentido,
De quem quer esconder no mal a luz do Bem!

VICENTE MELILLO.

LYRISMOS

E' a tristeza filha da alegria
Quando isenta de embuste ou fingimentos;
Tem ella sempre encantos e poesia,
Purificando os nossos sentimentos.

A lagrima é por vezes brando goso
Depois de um soffrimento prolongado,
Assim como a fadiga no repouso
Tem o seu lenitivo preparado.

Quem sorri de ventura na existencia
Soffreu, por certo, alguma dor secreta
Da saudade de alguém por cuja ausencia
As vezes pulsa um coração de poeta.

Quanta eloquencia ha numa sã tristeza
Quando provinda duma casta origem;
Não ha pranto mais puro, com certeza,
Que o que provem da magua d'uma virgem.

Pranto da mãe, sagrado e doce pranto,
Bençãam de luz que as almas purifica;
Pranto que dum bandido faz um santo,
Balsamo bom que cura e tonifica.

Goso — visão ficticia e fementida,
Filho de uma illusão da natureza...
Companheiro infiel da nossa vida,
Cuja origem se encontra na tristeza.

Clara luz de verdade edificante
Põe a sublime Dor por toda parte;
Tão casta o é e o brilho tão radiante,
Que é necessaria até nas cousas de Arte!

Espanera — promessa duvidosa, —
Sombra de noite, errando em nós, sem norte,
Dor que sempre nos punge — caprichosa,
Até quando nos vem buscar a morte!

S. Paulo. Novembro de 1903.

SATURNINO BARBOSA.

A MACHADO DE ASSIS.

Senho que ella vai morta entre monjas e velas...
E' tarde. O frio corta. Austro sopra constante.
Uma coruja solta um gemido ullulante.
Nem um astro nos céos... Nem uma irmã nas cellas...

Vagalumes em bando, — as campestres estrellas —
Põem-se em fuga ao ouvir o cós soluçante.
Tudo transpira a dor, tudo está lacrimante:
Arvores colossaes, plantasinhas singelas.

Chega o cortejo á cova. Ha um rumor de prece.
Porém quando ella vai entrar o Ponso—eterno,
Um enviado de Deus, mui pallido, apparece...

— Não pouseis este corpo em terra, diz o archanjo.
Vim buscal-o p'ra o céo. E' tão puro, tão terno!
Nem sei si o proprio céo merecerá tal anjo...

Carangola.

HEITOR LIMA.

MARIETTA

Si amanhã, ao romper d'alva,
Ouvires junto ao teu leito
Meigo suspiro, e teu peito
Sobresaltado tremer...

Si após a mão que resalva
O olhar, pender de despeito.
Vendo outro olhar com respeito
Te fitando a estremecer,

E' que uma fada encantada
Me transportou minha amada
P'ra junto do leito teu:

E contemplando o vulto
Vou render-te ardente culto,
Poís sou crente e era atheu.

Dezembro, 1903.

ÁTILA G. DE AZEVEDO.

NUM BEIJO

Divinas resonancias evolucionadas
De mil violinos magicos feridos
Por mãos, talvez, branquissimas de fadas,
Talvez por mãos de candidos cupidos;

Mysterioso aroma de orvalhadas
Magnolias brancas, lumes foragidos
Das liriacs estrellas espalhadas
Como beijos de amor no azul perdidos;

Doce ventura aurorial e branca
Como a luz de uma alampada sagrada,
Que as trevas vis, conventuaes espanca;

Resonancias, aroma, luz e calma,
Ventura eterna, minha eterna amada,
Envolto em um beijo me jogaste na alma!

Rio, 17-12-903.

SABIÁ.

A UMA FLOR

A ARAUJO COUTINHO JUNIOR.

A ti, cravo gentil, que te ostentaste
Naquelle cóslo airoso de princeza;
E que, nesse teu brilho, conservaste
O magico fulgor da realza;

A ti, que, em minhas horas de tristeza,
Eu peço recordar-me o que gosaste,
Eu hei de junto ao peito, como presa
Guardar-te, como a perola no engaste.

A ti, que ao teu odór, um outro odór
Sentiste confundir-se, embriagador,
Eu peço conservar eternamente,

Ao menos, seu perfume rescendente.
E, enquanto me restar sopro de vida,
Eu sorvo essa fragrança indefinida!...

Dezembro, 1903.

EMÍLIO ALVIM.

MARTEIGA NACIONAL
 A mais pura e saborosa é a que se vende
 a 4\$000 o kilo na
LEITERIA CAMPO BELLO
52, RUA GONÇALVES DIAS, 52

BOHEMIO



—Não sei qual a diferença entre as novas notas de cinco e as antigas; ainda não vi nem uma nem outra...

JOALHEIRO FABRICANTE
E RELOJOARIA, H. FREIRE & C.
 ♦♦♦♦♦ Oficina competente para concerto
 e fabrico de joias de gosto e relógios ♦♦♦♦♦
Rua da Carioca 44 — Rio de Janeiro

Não comprem moveis sem ver
O GRANDE EMPORIO DE MOVEIS
DE MOREIRA DA SILVA
 COLCHOARIA E TAPEÇARIA
 Completo sortimento de mobílias nacionaes e estrangeiras. Importadores de moveis curvados dos melhores fabricantes austriacos. Preço sem igual.
135, Rua da Uruguayana, 135
 Perto da rua Theophilo Ottoni
RIO DE JANEIRO

CAMISARIA OUIDOR

Esplêndido sortimento de roupa branca, meias, grã ratas chapéus de sol e perfumarias finas

♦ ♦ ♦ Preços reduzidos

BARBOSA & C.

134 RUA DO OUIDOR 134
 Esquina da de Uruguayana

Adelermo Sanches

Encarrega-se de compras e vendas

E
HYPOTHECAS DE PREDIOS

N. 43 RUA DO OUIDOR N. 43

*** (1.º Andar) ***

FAZENDAS E ARMARINHO

49 RUA DA URUGUAYANA 49

JUNTO AO HOTEL PARIS

Continúa com os preços reduzidísimos em todos os artigos de que se compõe seu variadíssimo sortimento de fazendas, modas, roupas brancas e armário.

49 Rua da Uruguayana 49
 Junto ao Hotel Paris

SALON DORE'

BARBEIRO E CABELLEIREIRO

Especialidade em perfumarias

PADINHA & C.

RUA DO OUIDOR 29

SOBRADO

RIO DE JANEIRO

RETRATOS Vistas, copias de retratos antigos, tiram-se todos os dias, mesmo chuvosos, á **Rua Sete de Setembro 74.**

Teixeira Bastos.

SABÃO MAGICO

Quereis ter um bom cabelo macio, lustroso e a vossa cabeça livre do pequeno animalculo que vos destrõe o bulbo capilar?... Lavai a vossa cabeça com o afamado **Sabão Magico**. Um 2\$, pelo correio 2\$500. Rua Sete de Setembro n. 47.

SOLITARIA

EXPELLE-SE

EM 2 HORAS

(bitudo e cura certa com as capsulas
Alpha de extracto ethereo do feto macho

VIDRO, 39000

Encontra-se nas pharmacias e drogarias, e no deposito geral: **Rua Sete de Setembro n. 29.**

CASA HESS & HUBER

N.º 9.—Os productos ALPHA, de Alberto Koenow, obtiveram como premio a medalha de ouro na recente Exposição Industrial.

FOLHINHAS

Dos Srs. Léon de Rennes & C. recebemos duas magnificas folhinhas de escriptorio.

Do Sr. A. Clausen, agente da fabrica de cerveja Ritter, recebemos um bonito chromo.

O Sr. S. R. de Almeida, fabricante dos excellentes cigarros Militares, enviou-nos duas lindas folhinhas de desfolhar.

Os Srs. Cabral & C. mimosearam-nos com uma folhinha lithographada sobre folha de Flandres, trabalho feito pela primeira vez no Brasil, de um bello effeito e grande duracao.

Dos Srs. Canedo & C., recebemos uma linda folhinha.

Agua Santa Rita.—Soffreis do estomago? Pro vai-a.

A *grève* do mar agita-se, encapellada e sinistra, ameaçando procellosa tempestade ou borrasca formidanda.

E os senhores do leme, no arduo labor constante, na desinteressada tarefa do zelo pelo nosso bem estar nos mares, pé firme, resolutamente, encaram a situação, como si tua açção, ó *grève*, fosse menos nobre!

E a *grève* continúa teimosa, renitente, revel, a mostrar aos presentes a exemplificar para o futuro que a sorte quem dá é Deus e... perdão! não é isso! que a sorte não pôde ser uma excepção, alcançando apenas uma certa e determinada classe, mas a todos os que cahiram na luminosa e transcendente esparrela de acreditar nas garantias individuaes e no voluntariado.

E é por isso que a *grève* do mar, encapellada e sinistra, continúa, numa imminente ameaça de procellosa tempestade.

Queira Deus que nada haja, e que seja tudo como no verso de um poeta de nossas relações, o Illmo. Sr. Luiz de Camões:

«Depois de procellosa tempestade,
Nocturna sombra e sibilante vento,
Traz a manhã serena claridade,
Esperança de porto e salvamento...»

E' isto uma verdade incontestavel em todos os quatro versos; com excepção da *esperança de porto* pois já perdemos tanto tempo por Santa Engracia e a respeito do *porto*, só o vemos em doses muito raras, a quinhentos réis o copinho.

Londrino.—Peitoral do Dr. Fairbairn, cura tosses, bronchites e fraqueza pulmonar.

EXPEDIENTE SIMPLES



— E si eu mordesse o commendador, dando-lhe as boas festas? Creio que é tarde e já não péga... Melhor é felicitá-lo já para as festas do anno que vem; antes que alguem me passe adeante, passa-me elle adeantado...

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

Rio de Janeiro

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA

13ª loteria do grandioso plano 103

HOJE ♦♦♦♦♦ **HOJE**

SABBADO, 9 DO CORRENTE

A's 3 horas

200:000\$000 Inteiros..... 15\$000
Meios..... 7\$500
Vigésimos..... \$750

Os bilhetes acham-se á venda com grande antecedencia ao dia do respectivo sorteo, nas agencias geraes aqui e em todos os Estados da Republica. Sómente são pagos ou recebidos em pagamento bilhetes premiados das Lot. Federaes.

PAGAMENTO PONTUAL

Militares

Os cigarros MILITARES, com soldadinhos de chumbo das tres armas, lindos chromos e vales dando direito por 50 a 10 charutos especiaes ou uma folhinha.

116, Rua da Alfandega, 116

TELEPHONE 26

S. R. ALMEIDA

Adrien Delpech & C.

AGENCE BRÉSILIEUNE DES GRANDS MAGASINS

DU

Printemps de Paris

chamam a attenção de seus freguezes para as lindas amostras de sedas, foulard, etc. que acabam de receber de Paris.

Encarregam-se de mandar vir pela Alfandega ou por commenda do Correio, *colis postaux*, todos os objectos que constam do catalogo do **PRINTEMPS**.

Loja de confecções

fazendas, artigos para homens e senhoras — **jornaes de moda.**

ATELIER DE COSTURA sob a direcção de perfeita contrastre.

74 RUA DO OUVIDOR 74

Loterias da Candelaria

Em beneficio do Recolhimento de Nossa Senhora da Piedade

EXTRACÇÃO PELO SYSTEMA DE URNAS E ESFERAS, NO QUAL SÃO SORTEADOS TODOS OS PREMIOS

QUINTA-FEIRA 14 do corrente • A'S 2 1/2 HORAS DA TARDE

A' RUA DOS OURIVES 88

♦♦ **Premio maior** ♦♦ **15:000\$000**

120ª loteria— 1º do plano n. 33

Só jogam 5.000 bilhetes a 10\$, divididos em decimos de 1\$000

Os pedidos de bilhetes devem ser dirigidos para a caixa do correio n. 754, a

J. Rosario.

N. B.—De accordo com a lei do orçamento serão deduzidos 5% sobre os premios maiores de 200\$000.

BIS-CHARADA

(CALENDARIO DE ZE' POVO)

Dias:

- (Segunda — Onze, São Theodosio Cenobiarca
 (Aconselha com sobras de razão
 11 (Que quem dinheiro quer, dinheiro embarca
 (No palpito do gallo e do pavão.



- (Terça-feira — Doze, O bom São Bento
 12 (A todos os seus fiéis dá este conselho :
 (Se não queres passar por um tormento,
 (Joga tudo que tens em agulha e coelho.



- (Quarta — Treze, Em tal dia Santo Hilario
 13 (Afirma que sua vida era um regalo,
 (Porque jogava com palpito vario
 (Alternando ora em cabra e ora no gallo.



- (Quinta-feira — Quatorze é o grande dia
 14 (Do santissimo nome de Jesus,
 (Que só protege a quem não se arrelia
 (E alegre joga em cabra e avestruz.



- (Sexta-feira, Dia quinze, Santo Amaro
 15 (Diz que em jogo ninguém metta o bedelho
 (Neste tempo em que o arame é escasso e raro,
 (A não ser firme em borboleta e coelho.



- (Sabbado, Os martyres do feroz Marrocos
 16 (Não tiveram o ultimo recurso,
 (Quando do fogo nos ardentes focos,
 (De jogar firmes em camello e urso.



NO APOLLO !



—Baptista Coelho, o autor do *Não venhas!*, bella parodia ao *Quo Vadis?*, a que Cardoso Junior juntou preciosos versos e Francisca Gonzaga juntou deliciosa musica.

O «Grito da Verdade», do Estado de Minas, tem tido a gentileza de transcrever as nossas historias para crianças, com uma fidelidade tal que até repete os erros typographicos que nas mesmas escaparam.

Agora, que estamos com isso muito penhorados, pediriamos ao «Grito da Verdade» em nome da verdade dar um outro grito, dizendo que essas historietas são do «Malho».

Isso é que nos penhoraria muitissimo.

Alfaiataria Sul America

90, RUA DA CARIOCA, 90

Especialidade em roupas feitas e sob medida

A UNICA NESTA RUA COM A FRENTE ENCARNADA

Roupas sob medida, obra feita a capricho

- 1 Terno de casimira de cor ou preta de 100\$ a 120\$000
- 1 Dito de fraque de casimira de cor ou preta de 150\$ a 180\$000
- 1 Dito de sobrecasaca de casimira de cor ou preta de 200\$ a 220\$000
- 1 Dito de casaca de elastico-tine preta de 300\$ a 350\$000

SECÇÃO DE ROUPAS FEITAS

- 1 Lindo terno de casimira de cor de 100\$ por 80\$000
- 1 Lindo terno sarja preta, pura lã de 60\$ por 50\$000
- 1 Lindo jaquetão de cheviot preto, com frentes de seda de 45\$ por 40\$000
- 1 Lindo collete branco, fustão, puro linho de 15\$ por 12\$000

SOCIEDADE PHONOGRAPHICA BRASILEIRA

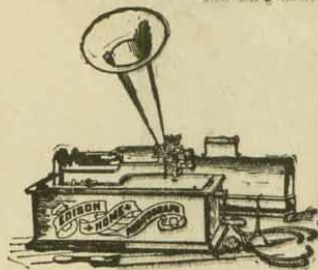
REPRESENTANTE NO BRASIL DO

“Centro Phonographico Portuguez?”

Gerente: JOÃO AUGUSTO DE OLIVEIRA

N. 100 C RUA DOS OURIVES N. 100 C

RIO DE JANEIRO



Especialidade em cylindros portuguezes de RICARDO LEMOS e americanos de EDISON, de Orchestra, Cantos, Duos, Solos Marchas, Cançonetas, Scenas-comicas, etc.

Cuidado com as imitações

VERDADEIRAS MACHINAS FALLANTES DE EDISON

Esta casa acaba de receber uma variada collecção de placas para grammophones, cousa nunca vista no genero. Gravação nitida e perfeita.

N. 100 C Rua dos Ourives N. 100 C

RIO DE JANEIRO

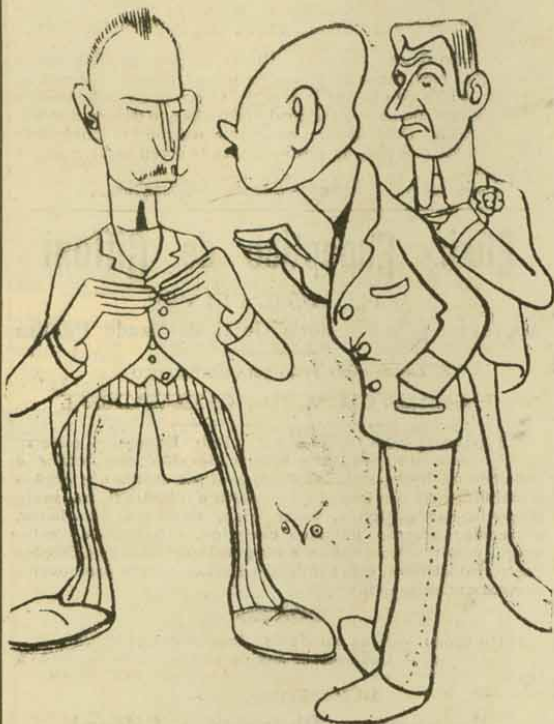
Toda a imprensa falla de «irregularidades» encontradas no Thesouro Nacional. Um hespanhol, que está fazendo um estudo especial de nossa lingua, depois que tomou informações sobre o que eram essas irregularidades, tomou do seu dicionario e corrigiu :

«Irregularidade», s. f. ; ladroeira.

Bem se vê que esse castelhano nunca se assenhoreará do portuguez !

Cognac Moscatel do Alto Douro.—Depositarios : Rosario, 82.

COUSAS MUNICIPAES



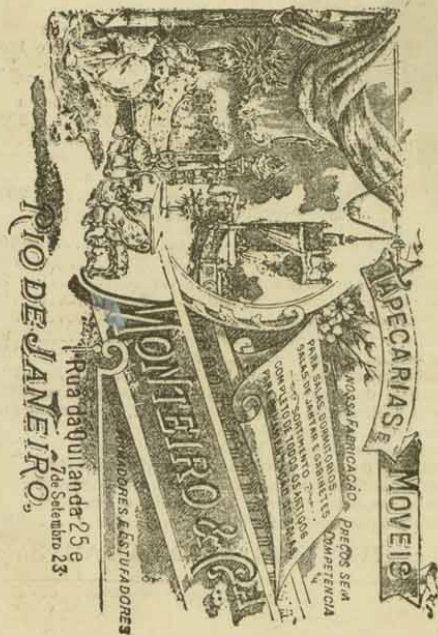
— Não ha nada como ser conselheiro municipal, hein ?
Passar quarenta dias e quarenta noites.
— No deserto ?
— Sim, mas comendo.

HONTEM

« Chorando a desdita sua,
« Um derrubado dizia :
« — Antes de pôr-me na rua
« Deveriam pôr-me em dia...

(De «Gavroche» do «Paiz»)

O' Dona Dia : adiante-se que o homem parece que está com pressa !



Filial : Rua Sete de Setembro n. 23

A «Gazeta de Noticias» fez esta semana uma descoberta e tanto, uma descoberta admiravel !

Que, admiravel ! — Admirabilissima ! Estupendissima ! Nunca vistissima !

Imaginal que a «Gazeta» descobriu que a estatistica feita sobre os crimes de mortes ultimamente praticados a faca e a revólver nesta capital havia de provar «que uma grande parte desses crimes contra a vida se deve á circumstancia de estarem armados, na occasião em que se exacerbam, os individuos que os praticam.»

Senhores ! Já ouvimos fallar em chover no molhado ; que o assucar é doce e que azedo é o limão ; que das 6 da manhã ás 6 da tarde é dia, e que á noite ninguém põe os olhos no coração do sol ! Agora, que os sujeitos que matam a revólver e a faca, é que naturalmente estavam armados... esta é que não ouvimos nem vimos Calino, nem La Palisse, nem outros conhecidos e reputados conselheiros Acacios dizer e publicar !

TALCO

procedente da bem montada Usina, na Fazenda de Santa Lydia, municipio de Lorena, Estado de S. Paulo, em pó finissimo para diversos usos industriaes, como sejam:

Fabrico de sabão, gommagem de tecidos, preparo de papeis e cabedacs; para o rosto, luvas e calçado, servindo tambem para lubrificação, cordoalha, applicações medicinaes, typographias, etc., etc.

As vendas em porção tratam-se com os depositarios Srs. Arthur de Carvalho & C., rua do Hospicio n. 49, e em pequenas quantidades com os Srs. Duarte Silva & Fonseca, rua da Candelaria n. 1. Tambem podem ser vistas as amostras de todas as qualidades no escriptorio dos proprietarios.

Queiroz, Moreira & C.

RUA GENERAL CAMARA 23

CASA DO GARCIA



Unico que é barateiro a valer! Fazendas e Modas. Enxovaes para casamentos ao alcance de todas as bolsas.

Enxoval com todas as peças.....	70\$000
Ricos cortinados rendados, 36\$ e....	30\$000
Enxovaes seda e linho, 140\$ e....	120\$000
Riquissimos enxovaes de linho e seda simil, 140\$ e	120\$000
Ricos enxovaes setim bordado, alto relevo, grande novidade, 250\$ e....	220\$000
Lindos enxovaes de seda para noivas, com todas as peças.....	280\$000
Ricos cortinados bordados, 90\$ e.....	70\$000
Cretones para lençoes, peça 25\$ e.....	19\$000
Ricos colletes para noiva a 12\$ e.....	7\$000
Enxoval para baptisado a 30\$, 22\$ e.....	15\$000
Ricos cortinados de guipure a.....	55\$000
Colchas brancas com franjas, 12\$ e.....	9\$000
Colchas de fustão adamascadas, 10\$ e.....	16\$000
Colchas bordadas alto relevo, 15\$ e.....	20\$000
Colchas de crochet rendadas, cobertores para noivado, cobertores avelludados e debruados a seda, rico sortimento de sedas bordadas, brancas e de cores.	
Rico enxoval de setim Macaó.	
Rico enxoval de seda lavrada, grande moda , com todas as peças, inclusive cortinado bordado, colcha bordada, cobertor avelludado e um jogo completo para cama, 600\$, 500\$ e.....	400\$000

35 c RUA DOS ANDRADAS 35 c

GRÊVES



— E si fizemos greve na nossa repartição, hein?
 — Não é preciso, greve fazemos lá todos os dias, pacificamente. Para que serve o ponto aberto?
 — Ah!

Londrino.—Peitoral do Dr. Fairbairn, cura tosses, bronchites e fraqueza pulmonar.

ENTALÇAÇÃO



— E esta. Com a queda do café resolvi plantar batatas e, agora, a batata não grela e o café está subindo!...

Cognac Moscatel do Alto Douro.—Depositarios: Rosario 82.

Mais um.

O intendente Julio Cesar, seguindo salubres exemplos, depois de haver renunciado o mandato, resolveu renunciar a renuncia.

O facto deu-se assim: o illustre cavalheiro resignara o seu cargo, mas varios cavalheiros e outras pessoas não se resignaram á idéa de não ver mais o Sr. Cesar como indente e lhe dirigiram um abaixo assignado pedindo que dêsse o ditó por não dito. A' vista disto, o resignante resignou-se á ordem de seus amigos e lá está de novo occupando o seu lugar, calmo e resignado.

E nós que nos resignemos a estas «resignações»...

Elixir Eueptico de Giffoni

TRIDIGESTIVO

Approvedo pela Directoria Geral de Saude Publica

PREPARADO PELO PHARMACEUTICO

FRANCISCO GIFFONI

Indicações: — O nosso Elixir Eueptico encerra os elementos indispensaveis a uma digestão completa e é indicado na hypoepsia, na dyspepsia por atonia dos orgãos e insufficiencia das secreções gastrica e intestinal, na inappetencia, nas gastrites, gastralgias, enterites, lientheria, athrepsia, catarro gastrico chronico, dilatação do estomago, vomitos incoerciveis e em geral em todas as affecções gastro-intestinaes, como precioso excitante para promover e normalisar as suas funcções.

DÓSES

ADULTOS: — Uma colher das de sopa em cada refeição.

CRIANÇAS: — Uma colher das de chá ou mais, segundo a idade.

DEPOSITO GERAL

Drogaria e Pharmacia Giffoni

9 — RUA PRIMEIRO DE MARÇO — 9

RIO DE JANEIRO

ALBUM DE OEDIPO

Torneio de dezembro—Um premio ao vencedor

Soluções do n. 66 :

Ns.: 51 — Pangaio ; 52 — Matacão ; 53 — Pardocas ; 54 — Primavera ; 55 — Procura ; 56 — Sara ; 57 — Alemtejo ; 58 — Ternate ; 59 — Adeus ; 60 — Gallopim (galopim) ; 61 — Limonada ; 62 — Onropel ; 63 — Roça-Açor ; 64 — Raul-luar ; 65 — Pistola ; 66 — Gallo ; 67 — Camalha ; 68 — Palmo-palma ; 69 — Sergipe-serpe ; 70 — Out'ora-oura ; 71 — Verdade-verde ; 72 — De, deve, devedor ; 73 — Ou, ouvi, ouvidor ; 74 — Olha-rolha ; 75 Rapapé é cumprimento.

DECIFRADORES

Perna de rã, Homem das Mangas, Oscar L., Cerbero, Residoresol, Mysothis-Club, Picotinho, Beralto, Rosa Branca, Mané Quim, Dr. Chirollas, Cabo Louzo, Papagaio (S. João Marcos), Quinquilharias, Mysothis, Sargento, A Sogra, E. S. Pinho, Vinicius, Gaúcho, Manardo, Izodim, Dr. Barbado, Dádá, Genius, Jovar e Coronel Petteroff, de todos.

Anitrebla, Turqueza (Petropolis) e Ruth, sem 74. Flaminio sem 68. Fifa sem 56. D'Artagnan sem 58 e 74. Noronha e Santil sem 67 e 74. Ferricoque sem 70 e 74. Czar sem 70 e 75. Os seguintes fizeram : Alcino (S. Paulo), Violeta, Eugenio de Lacerda, Páris (Barra Mansa) e Satanaz, 22 pontos cada um. Sphynges, K. C. T., Coatyara (Valença), Vassourense (Vassouras), 21 cada um. Almirante (Santos), Drodava, Ariel (S. Paulo), Dr. C. Bento (Valença), Cel (S. Paulo), Lygia, 19 cada um. Lyzio, Jaraké, K. si Q. e Bis-Charás, 17 cada um. Perviz (Santos), Dr. Rentz, ex-Tupy, 16 cada um. Lesil, 15. Zizinha (Tres Irmãos), 14. Araré, Valet de Copas, 13 cada um. Luzo-Brasileiro, Sylvio Flavio, 12 cada um. Happy, H. Dassil (Cachoeiro de Itapemirim) 11 cada um. Cabo Malhado, Pan, Mervyn, Nenê Jehovah, Alarico, Otsugua Obol, Morcego, Raul Manhoso (Recife), Leão, Guarany, K. Ri. K. Tu, Ratita, Gaiato, José, Matuto, 1-cada um.

1º Torneio de 1904 — Premios aos cinco primeiros decifradores

CHARADAS NOVISSIMAS 51 a 64

2—2—E' do bonet de um homem intrepido.
Dr. Zinho (S. Paulo)

1/2—1/2—A igreja tem a arithmetica em que estudou o filho de Adão.
Recruta

4—1—1—O homem tem o poder de usar uma flôr desta cidade.
Dr. Obscuro (Recife)

2—1—A flôr do batalhão estava de guarda.
Dr. Barbado

2—2—Alto! és nayade e madrinha de minha noiva.
Romebal

2—2—Destruí com agua o doloroso effeito da febre.
Tchay-Chay

1—2—Criminosa! mato-te aqui na solidão!
Violeta

2—2—Poreja, alveja e adoça.
Ruth

1—1—Na musica, e sempre na musica está meu destino.
Fifa

1—1—Pela segunda vez estudas este desprezível ente!
Qimchou Mucá (Campinas)

1 1
1—2—O homem tem raiva fóra de tempo.
2 2

Zelio (S. Paulo)

1—1—Na janella do Nicoláo vi um papagaio,
1—2—e na parede uma photographia do MALHO.
Basf

2—1—1—Depois da procura do instrumento siga para a cidade.
Seloy (Santos)

LOGOGRYPHO 65

Mulher—1—3—4—2—6—9,
Mulher—7—1—6—5,
Mulher—1—8—2—6—7—8—9,
Mulher—9—6—8—1,
Mulher

Vampa

CHARADAS ANTIGAS 66 a 71

Bem longe, naquella casa,—2
Onde mora uma velhinha,
Tambem mora uma pequena,
Olhos pretos, moreninha.

Um dia, por pedir um beijo,
Deu-me um grito muito forte,—2
Que fiquei pallido, tremulo,
Fni parar do sul ao norte.

Mas tanto rouguei que um dia,
Vendo afflicto o coração,
Ella mudou. Em vez d'um
Deu dous. Que recordação!...

Pierrot

Repetida é appellido
Que só a mulher convém;—1
Repetida nunca o faças,
Não é bonito em ninguem;—1
Das duas que tem a rosa
Toma uma; escolhe bem,—1
O' que? Ora essa é boa,
Que pergunta mais á toa!
E' officio dos vadios
E das vadias tambem,
As moças, como ninguem,
Boas mestras como são,
Nisto podem dar lição.

Ferricoque

Depois de ceifar o trigo,—2
Molha o jardim tambem,—2
Tendo na mão o instrumento
Que o charadista não tem.

Vassourense (Vassouras)

Do Oriente vem bufando,—2
Assim soam os bofetões,—1
Das irmãs a mais pequena
E' que tem mais distincções.

Santil

Em frente a um mausoléo, como um pateta,
Estatelado, extatico, um poeta
Pensava assim:
«Si meu corpo aqui fica eternamente,—1
Exposto ao verme sujo e repellente,
A tudo emfim.

P'ra que pensar eu proprio nesta vida,—1
Mantendo uma illusão sempre perdida?...
Uma dura illusão!...
Irá viver então lá noutro mundo
A flôr cheirosa, o bicho immundo?...
Creio que não...»

Illustre collega.

O fim desta é pedir-lhe que não seja tão máo na con-
fecção dos seus trabalhos. Faça-os mais faceis. Este pedi-
do é no nome de varios collegas araras e no meu proprio—3—
si não, me vejo obrigado a usar desta interjeção—1— para
não ir parar no hospicio.

Romulo (Valença.)

CHARADA ENIGMATICA 72

E' bem certo que a primeira—2
Na segunda encontrarás,—1
Mas no todo sem cancelira
Um animal tu verás.

ENIGMA CHARADISTICO 73

Somos quatro, mas tira a primeira
E á quarta unil-a procura.
Une logo a terceira á segunda
E o arbusto, que o tem, te assegura.

Une mais a terceira á segunda
Mastigar has de vel-a sem dentes;
E a quarta, terceira e segunda
E' mortal que domina alguns entes.

È esse nome que out'ora exprime
Heroismo, bravura e valor,
Por mudança do tempo e das lettras
Hoje exprime lascivia e amor;

Dr. Chirollas

ENIGMA 74

BI

D

Luzo-Brasileiro

CHARADAS NEO-BISADAS 75 e 76

2—A um peixe que carrega na cauda uma chapinha de latão—3.

Raul Manhoso (Recife)

2—R. Amiro foi á cidade tomar esta bebida.

Alcyoneo

CHARADA MEPHISTOPHELICA 77

3—No jardim tem fructo que dá gosto.

Antof Junior (Santos)

PERGUNTAS ENIGMATICAS 78 e 79

Qual é a especie de madeira que todos nós temos.

Morcego

Qual é a ave que falla muitas linguas ?

Coronel Petteroff

CHARADAS SYNCOPADAS 80 a 86

3—Indispensavel na mesa esta ave—2

Cel (S. Paulo)

3—Como tem raiva esta mulher !... 2

Z. Z.

3—Animal que transporta—2

Happy

3—Uma vara de panno—2

Wetter-Anno

3—Importuno !... Procure... 2

Dódó

4—Homem innocente—2

P. Gado.

3—Embarcação e raiva—2

Satanaz

CHARADA CRESCENTE POR SYLLABAS 87

Com uma.....remexia a.....e pulou de dentro um.....

Pan

CHARADA INVERSIVA 88

2—E' nesta cidade que elle reside.

Santos

CHARADAS CASAES 89 a 91

2—No meu domicilio soube do facto.

Toquantins

2—O fructo é planta indigena do Perú.

Zúzú

2—E' flor ou ferramenta ?

Sargento

CHARADAS TRANSPOSTAS POR SYLLABA 92 e 93

2—Medo do fim.

Sphyngé

2—E' este buraco que procuro.

Gaiato

CHARADAS ANTONYMICAS 94 a 98

2—2—Limpa chorava a immundicie.

1—2—Estava acompanhada no centro do telhado.

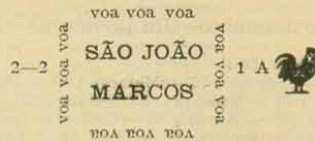
2—1—Sahe e apanha o principio.

Sedan

2—1—Vem logo e allivia o preguiçoso.

2—2—Abre e é molle o mecanismo.

ENIGMA-CHARADA NOVISSIMA 99



Juca Rego (S. João Marcos)

ENIGMA PITTORESCO 100



E 1



ERRATAS

No n. 68 façam-se as seguintes corrigendas :
Na charada novissima n. 11 em vez de 1—1—leia-se:—1—2.

Na lista dos decifreadores em vez de — Senius e Sancho—leia-se :—Genius e Gaúcho.

O logogripho 19 é de Barriga Verde.

Aviso

As soluções do presente número devem estar nesta redacção até ás 2 horas da tarde de sexta-feira, 22 do corrente; as que chegarem fóra deste prazo não serão apuradas, seja sob que pretexto fór. Isto entende-se sómente com os decifreadores desta capital, Estados do Rio, Minas, S. Paulo e Espirito Santo.

Correspondencia

Ruth, Ferricoque, Meriadec, Basf, Sylvio Flavio, Fifa, Jaraké, Dr. Ada, Eugenio de Lacerda, Valeté de Copas—Recebidos os trabalhos.

Alcyoneo, P. Gado, Lidador e Ariel (S. Paulo) — Sim, senhores; abrimos uma nova pagina para inserevel-os.

Continuem a distinguir-nos com a collaboração frequente.

Dr. Chirollas. — Está um vaso que o collega foi buscar muito longe !... Veja si acha outro mais perto. Dahi que os collegas cheguem á Sardenha... para conhecer o tal vaso... e que voltem, chegam muito depois de terminado o torneio.

Raul Manhoso (Recife) — Examinámos a "Camociense" que enviou e achámol-a muito difficil para começo. Mande outra mais facil um pouco.

Cabo Louzo e D'Artagnan. — Estão archivadas as novas residencias.

Meriadec. — Com dedicatoria não.

Mignon-Club. — Resta-nos agora agradecer e retribuir as amaveis felicitações que nos trouxe o seu presidente em nome do club, cuja ausencia nos nossos torneios já é por demais sentida.

Kali. — Sim, senhora; e receba os nossos cumprimentos.

Dr. Obscuro (Recife) — Marcados os 25 pontos do n. 65. Coatyara (Valença) — Lembramos ao collega que nós não somos... entendeu?

Araré. — Póde mandar, e considere-se no numero dos nossos colaboradores.

Sylvio Flavio, Eurico Silva e Henriqueta Pereira. — Agradecemos e retribuimos.

Dódó. — Como vê, chegou tarde, por isso não foi publicada a sua pergunta enigmatica.

Bis-charás. — O melhor é o collega dirigir-se ao largo da Carioca n. 22, ou á rua da Uruguayana n. 2, sobrado.

Em qualquer deste logares saberá melhor o que deseja.

Páris (Barra Mansa). — E' verdade; mas ambos os autores (referimo-nos á charada 89 do n. 67) constituem a mesma pessoa. As charadas antonymicas decifram-se quasi como as novissimas, convindo, porem, que as partes que compõem o todo sejam compostas de palavras contrarias ao enunciado. Exemplo: 1—1—Mais logo é alli que se vai comer a fructa.

Solução: — Jaca. — O contrario de logo é já, e o de alli é cá. Sómente o conceito não participa desta opposição.

Emfim, procure no dicionario o que é antonymo, e mais depressa o collega comprehenderá.

Happy. — Basta explicar.

Dr. Rentz, ex-Tupy. — Sim, senhor. Agradecidos pelas expressões amáveis. Recebidos os trabalhos.
 Santil. — Não temos os clichés do seu enigma.
 Lesil. — Pois não; está inscripto.
 Mephisto, Homem das Mangas, Vinicius, Fifa, Moacyr, Vassourense (Vassouras), Cerbero, Mysothis, K. C. T., Spingé. — Agradecidos, retribuimos.
 Algas (Bahia). — Venha, que nos dá muito prazer e brilho á secção. Bons os trabalhos.
 Violeta. — 27 sim, pois para 27, 28, 32 não podemos aceitar — *pistachia, mordixim e famulo* — soluções que não se prestam.
 Desculpe-nos si lhe desagradamos procedendo assim.

Maréchal.

MOVEIS

Vendem-se barato na officina e deposito

LEÃO DE OURO

Camas de 6 palmos, de frontão.	60\$000
Ditas a Ristori, superiores.	50\$000
Ditas de maçanetas.	35\$000
Ditas para solteiro, de 28\$ e.	30\$000
Lavatorios com pedra, de 50\$ a.	60\$000
Toilettes meia-commoda, 100\$ a.	120\$000
Commodas de vinhatico, 60\$000 a.	65\$000
Guarda-vestidos, de 80\$, 120\$ e.	130\$000
Guarda-prata, de 130\$ e.	110\$000
Guarda-louças.	65\$000
Mesas de abas 30\$ e.	38\$000
Ditas elasticas.	70\$000
Colchões de capim, de 4\$ a.	10\$000
Ditos de crina, de 18\$ a.	40\$000

Almofadas de todos os preços, tapetes em quantidade, mobílias para salas de visitas e dormitório completo, com grande abatimento.

Toda a nossa fazenda é de lei e não se vende uma cousa por outra, é tudo novo e de 1ª qualidade. Ver para crer. O amigo do povo.

85 A RUA DA CARIOCA 85 A

Em frente ao largo do Rocio

TOSSES, BRONCHITES
BRONCHO-PNEUMONIAS
 e mais molestias das vias respiratorias cedem com o uso das
CAPSULAS ALPHA
Alcalino, Creosoto e Balsamo de Tolu
 Vidro com 40 capsulas... 2\$500. Encontram-se nas pharmacias e drogarias, Deposito Geral:
29 Rua Sete de Setembro 29
CASA HESS & HUBER

GRANDE DEPOSITO DE CALÇADO
 NACIONAL E ESTRANGEIRO
 Para homens, Senhoras e Crianças
CASA DO LAGE
 Antiga casa do Ferreira
2-A Rua dos Andradas 2-A
 Proximo ao Largo de S. Francisco
DOMINGOS LAGE & C.
 PREÇOS BARATISSIMOS — RIO DE JANEIRO



— E este Bulhões quando é que sai? Si elle já está consumado e jubilado...!

Cognac Moscatel do Alto Douro.—Depositarios: Rosario 82.



AO
CAVAQUINHO DE OURO
 92 Rua da Carioca 92
FRANCISCO G. DE ANDRADE

Grande fabrica de instrumentos de corda PRIMEIRA DESTA GENERO DA AMERICA DO SUL

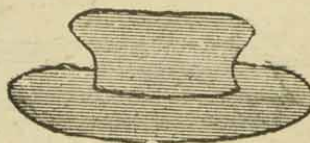
Fabricação sem competencia de «Bandolins» de alta fantasia. Bandurrias, violões, guitarras, violas, cavaquinhos, rabecões, violoncellos, contrabaixos, etc., etc.

Bem assim bolsas e caixas para todos os instrumentos, arcos e grande sortimento de cordas de primeira qualidade.

POR PREÇOS SEM COMPETIDOR

N. 92 Rua da Carioca N. 92

GRANDE FABRICA DE CHAPÉOS DE PALHA



DE
J. C. PAZ
 Completo sortimento de chapéos de palha para

homens e meninos, para todo o preço!
 Grande sortimento de formas de palha para senhoras e senhoritas

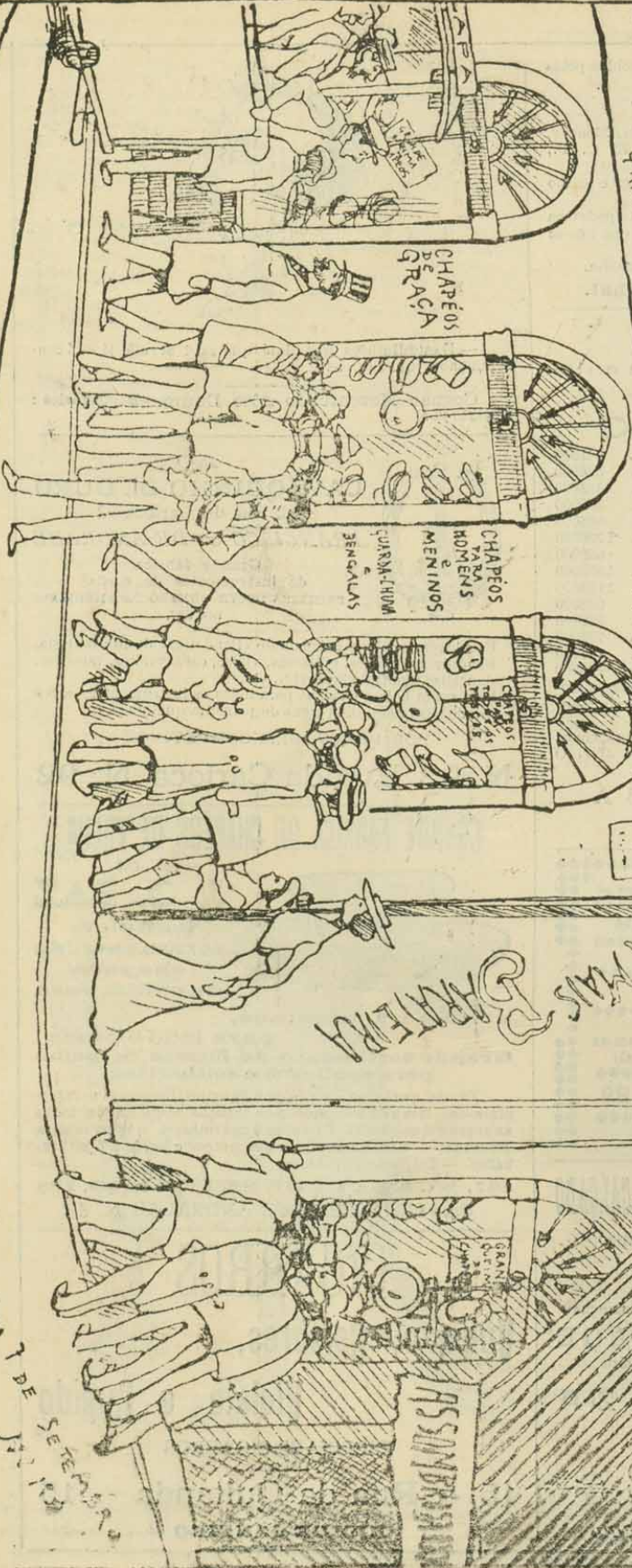
Faz-se qualquer chapéu por figurino, lavam-se e reformam-se. Grande sortimento de tranças de palha de todas as cores e qualidades. Chapéus á marinheira e gorros para meninos. — Sem competidor em preços e perfeição no trabalho. — Importação directa.

187, RUA SETE DE SETEMBRO, 187
 Casa filial: RUA DOS ANDRADAS N. 5

CIGARROS
Vulcano, Celebres,
Violeta e Cupido
 ESPECIALS CIGARROS
15 -- Rua da Quitanda -- 15
RIO DE JANEIRO

CHAPELARIA COLLOSSO

GRANDE QUEIMA DE CHAPÉOS - ASSOMBROSA LIQUIDACÃO



TRAVESSA DE S. FRANCISCO DE PAULA

110
MIS BARRATEIRA

CHAPELARIA COLLOSSO

RUA 7 DE SETEMBRO
1911